ANO 21.º SEXTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1941 N.º 6804

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O artigo «Ao Marechal Pétain», que publicámos, na segunda-feira passada, causou grande impressão no publico—impressão que chegou até nós, por muitas vias. Entre a numerosa correspondencia que recebemos, vem uma carta do sr. ministro da França que intimamente nos tocou e penhorou:

«Sr. director:—Não foi sem viva emoção que li, no seu jornal, a admiravel carta ao Marechal Pétain e da qual mandei fazer imediatamente uma tradução, tão fiel quanto possivel, que enviei ao Chefe do Estado.

Não posso deixar de lhe exprimir a minha gratidão pessoal pela compreensão profunda que manifesta ao meu país, num momento em que está em jogo o seu destino e que a sua carta traduziu em termos duma tão alta elevação.

Queira aceitar, senhor director, o testemunho da minha mais destinta consideração e dos meus melhores sentimentos.—F. Gentil».

Agradecemos esta carta, não tanto pelas imerecidas palavras que nos dedica, mas porque, na sua sinceridade e simpatia, mostra como interpretámos um pensamento que correspondeu a uma necessidade de quem vive para amar e admirar e nunca para odiar.

■

O publico seguiu com atenção as «jornadas agronomicas» que ficam constituindo um exemplo do que se consegue, abordando problemas, nitidamente postos e expostos, de forma que se perceba o que neles ha de cientifico actual e nacional.

O discurso do sr. subsecretario da Agricultura, professor André Navarro, encerra preciosos ensinamentos não só para professores, investigadores e funcionarios tecnicos, mas para todos nós. A «defesa» da terra», contra o seu mau aproveitamento e velhas rotinas impenitentes, impõe-se como necessidade comum e tambem como uma indeclinavel obrigação de quem governa.

E' realmente Portugal um país agricola?

Então votemo-nos á exploração do solo, respeitando a experiencia dos avós, justificando-a, esclarecendo-a e fecundando-a com as lições da agronomia.

Estamos atrasados ou adormecidos?

A terra tudo merece, porque tudo paga com largueza. Não sejamos avaros com ela.

—Se a «defesa da terra» e «o seu nacional aproveitamento» constituem dois dos objectivos fundamentais a atingir pela congregação dos esforços dos tecnicos, não podemos colocar em plano de menor destaque pela sua valia o estudo das condições de vida de quem a trabalha e valoriza.

Inteiramente de acôrdo: que todos comam do mesmo pão e se vistam com a mesma lã, eis um programa de futuro.

■

Stefan Zweig, no seu livro «Brasil—País do futuro», diz o seguinte:

—O Brasil, pela sua estrutura etnologica, se tivesse aceito o delirio europeu de nacionalidades e raças, seria o país mais desunido, menos pacifico e mais intranquilo do mundo.

Pois, a-pesar das gentes tão diferentes—americanas, europeias, asiaticas e africanas—nenhuma delas esboça sequer o desejo de afastar-se dos outros, por qualquer sentimento de hostilidade.

O Brasil funde as divergencias e oposições, afirmando uma soberba e bela unidade. O imenso territorio não tolera rebeldias, porque não ha maneira de as criar. Quando um dia a sua população for o triplo da actual, o brasileiro assentará numa só base comum—como os ramos do roble num só tronco.

Foi torpedeado e afundado a oeste da Islandia um contratorpedeiro norte-americano

WASHINGTON, 31. — O Departamento de Marinha anuncia que o contratorpedeiro norte-americano «Rouben James» foi torpedeado e afundado ontem á noite, a oeste da Islandia, quando escoltava um comboio maritimo.—(United Press).

Não se sabe se ha sobreviventes

WASHINGTON, 31.—O correspondente da agencia Reuter informa que não se sabe se há sobreviventes do contratorpedeiro «Renhen James», que foi afundado a oeste da Islandia.

O navio é do mesmo tipo dos contratorpedeiros cedidos á Grã-Bretanha.

O seu armamento era constituido por 4 peças de 5 polegadas; 1 antiaerea de 3 polegadas; e 12 tubos triplices lança-torpedos de 21 polegadas.

As suas maquinas desenvolviam 26 mil cavalos e o navio podia alcançar a velocidade de 35 nós.—(E. T.).

A entrada dos Estados Unidos na guerra é uma questão de tempo

BERLIM, 31—E' cada vez mais evidente que o recente discurso proferido pelo presidente Roosevelt, por ocasião da celebração do «Dia da Marinha» convenceu finalmente os alemães de que a entrada dos Estados Unidos na guerra contra a Alemanha é apenas questão de tempo.

Um redactor da United Press que nas ultimas 48 horas esteve em contacto com varios alemães, por motivos comerciais e sociais, verificou que todos eles se lhe dirigiam ansiosamente, a-fim-de obter a sua opinião acêrca do importante e significativo discurso de Roosevelt. Todos esses alemães das mais variadas camadas sociais, lhe preguntaram com interesse: «Quando é que os Estados Unidos entram na guerra?». Alguns dos alemães que assim interrogavam o redactor da United Press tinham, porém, um ar de gracejo.

Os observadores politicos interpretam a rapidez e mordacidade da reacção oficial alemã ao discurso de Roosevelt como uma indicação clara do agravamento das relações germano-norte-americanas, que já eram bastante tensas.—(United Press).

Declaração dum senador

WASHINGTON, 31—O correspondente da agencia Reuter informa: O senador Bailey, representante democratico por North Carolina, disse: «Os Estados Unidos devem fazer fogo se fôr necessario para estabelecer a lei no alto mar».

Defendeu que o desempenho desta missão era o que dependia da modificação da lei da neutralidade e não a questão de se a Grã-Bretanha e os seus aliados necessitavam navegação extra.—(Exchange Telegraph).

Roosevelt ordenou a ocupação militar duma fabrica

WASHINGTON, 31—O correspondente da Reuter informa:—O presidente Roosevelt ordenou que as autoridades

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

As forças do general Wavell vão ocupar os campos petroliferos do Caucaso?

IZTAMBUL, 31—Os jornais turcos informam que nas ultimas duas semanas o general Wavell, comandante-chefe das tropas imperiais britanicas na India, recebeu enormes quantidades de material de guerra, fornecido pelos Estados Unidos e pela Inglaterra, assim como novos e importantes contingentes de tropas expedicionarias imperiais britanicas.

Acrescentam que o general Wavell dispõe actualmente de importantes forças aereas modernissimas e de grandes quantidades de «tanks» e de material de guerra motorizado e mecanizado.

A opinião dominante dos observadores militares turcos é de que Wavell vai ocupar os campos petroliferos do Caucaso, para os defender de qualquer ataque por parte dos alemães.—(U. P.)

Cidadãos dos países do «eixo» expulsos do Afganistão

KABUL, 31.—O primeiro grupo de 101 cidadãos dos países do «eixo» expulsos do Afganistão atravessou a fronteira da India em Thomkar. Permanecerão por algum tempo em Peshawar, sob a vigilancia das autoridades britanicas, até que haja transportes para os seus países, no que se está a assentar nas negociações actuais.—(E. T.).

A tonelagem afundada pelos submaninos alemães

BERLIM, 31. — A D. N. B. foi informada de que, durante estes ultimos dias, submarinos alemães afundaram, além dos navios cuja destruição já foi assinalada, 6 navios deslocando um total de 27.000 toneladas. Além disso, eles afundaram 1 contratorpedeiro e 2 outros navios de escolta. Foi sériamente danificado um torpedeiro.—(D. N. B.).

Noticias diversas

«Tanks» para Churchill»

BATAVIA, 31—As Indias Orientais Holandesas começaram ontem a campanha de «tanks para Churchill». Pretendem dar a Churchill bastante dinheiro para 30 «tanks», no 67.º aniversario do Primeiro ministro, que é em 30 de novembro.—(E. T.).

Voluntarios para a policia alemã

ZURICH, 31.—A Imprensa alemã publica anuncios pedindo voluntarios para a policia e divisões das «S. S.», para reforçar a luta contra as guerrilhas nos territorios ocupados.—(Exchange Telegraph).

A crise ministerial na Islandia

REYKJAVIK, 31.—Depois de 9 dias de negociações, todo o Ministerio da coligação Jonasson, reassumiu ontem o governo, a pedido do regente. A opinião do regente é que este não se devia demitir até ver como o Parlamento resolvia o problema do custo da vida que provocou a crise ministerial.—(Exchange Telegraph).

ULTRAMAR

Não imagino bem qual seria—já lá vai um pouco mais de meio seculo—a atitude do povo de Lisboa ouvindo Capelo e Ivens descrever e evocar as vicissitudes, os obstaculos e os perigosos acidentes da sua travessia de Africa. Os dois exploradores tinham chegado a Portugal semanas antes, quando, em 24 de outubro de 1885, iniciaram uma serie de conferencias, destinadas a explicar e a divulgar as vantagens da arriscadissima viagem. Acolhera-os o entusiasmo consagrativo das multidões e das entidades oficiais, e um publico numeroso aplaudia agora a sua eloquencia directa e simples. Assim o dizem os jornais da época, e assim, de facto, segundo o relato de varias testemunhas fidedignas que pude conhecer, então aconteceu. Mas os tempos eram outros, tempos de civismo ainda tenteante e menos esclarecido, e não despertara nem se definira inteiramente a noção varonil de «patria maior», que nasce de maior, melhor e mais exacta consciencia colonial ou imperial. Serpa Pinto, nesse ambito de acções estimulantes de novo e exigente espirito nacional, foi um precursor. Capelo e Ivens continuavam e alargavam o rumo que ele apontara. De costa a costa, de Ocidente a Oriente, a Africa patenteou ao esforço, á coragem e ao estudo dos heroicos pioneiros as suas realidades mais belas ou mais terriveis. A inteligencia empreendedora dos portugueses encontrou nesses homens dois representantes legitimos da propria ressurreição lusiada. Não legaram apenas ás gerações vindouras o exemplo da tenacidade e da mais serena decisão; mas tambem dum propendo amor á ciencia, pois em nenhum momento da sua aventurosa expedição se esqueceram de observar e interpretar tanto quanto se lhes deparava e oferecia como elemento indispensavel á compreensão intima do mundo africano. Os livros de Capelo e Ivens «De Angola á Contra-Costa» e de «Benguela ás terras de Jaca» estão porventura esquecidos. Serão sempre, porém, leitura optima, que velhos e moços apreciarão pela sobriedade da narrativa, pela salutar vibração de patriotismo, e pelos horizontes ali desvendados ao nosso perene anseio de aventuras maravilhosas, e maravilhosamente verdadeiras.

Cinquenta e tantos anos de reconquista dos autenticos valores e incentivos do progresso português, eis o que tem sido o periodo agitado através do qual a Europa sofreu calamidades sem par, e muitas vezes desvairou. Não deixaram de nos contagiar e afligir os males alheios. Uma visão justa e clara mostra, todavia, a grei lusitana em plena marcha ascensional desde os primeiros instantes de renovado interesse pelos nossos dominios ultramarinos. A' melancolica saudade dum passado que não se repetiria mais, substituiu-se o desejo, o amor do futuro, orientado no sentido duma missão a cumprir em todas as regiões onde Portugal mantinha direitos de posse e de acção civilizadora. Capelo e Ivens foram dois marcos, ou dois apêlos, nesse caminho recomeçado. Não me parece inoportuno recordar o que fizeram, no mês em que—meio seculo atrás—apregoavam os resultados e dificuldades da sua gloriosa proeza.

JOÃO DE BARROS

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Joana de Macedo Santos Oliveira Belo, D. Francisca Gomes Palma de Travassos Valdez, D. Maria Teresa de Melo e Alvim Ferreira Pinto, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Henriqueta Valente Salema Garção, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Elisa Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Ana Virginia Mendes de Vasconcelos Fonseca Lobo, D. Maria Teresa de Almeida Correia de Sá (Lavradio), D. Maria de Jesus de Veloso Holbeche, D. Virginia da Fonseca Frasão, D. Maria Picáro Cardoso, D. Maria da Gloria Guimarães, D. Maria Luiza Freire de Andrade, D. Maria Ernestina Real e Silva e D. Maria Amelia Serra, e a menina Maria Luiza Galo Costa Campaniço.

CASAMENTOS

No dia 15 de novembro, pelas 11 horas e 30, celebrar-se-á, na paroquial de Nossa Senhora de Fatima, o casamento da sr.ª D. Ester de Melo Brou Athias, gentil filha da sr.ª D. Judite de Melo Brou Athias e do professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Mark Athias, com o sr. dr. Artur Videira da Cunha Leal, filho da sr.ª D. Maria José Videira da Cunha Leal e do antigo chefe do Governo sr. engenheiro Francisco Pinto da Cunha Leal.

BAPTIZADOS

Celebrou-se, no mosteiro de Grijó, o baptizado do menino Manuel João, gentil filhinho da sr.ª D. Manuela Cardoso Pinto de Almeida e do sr. Narciso Nunes de Almeida, servindo de madrinha sua tia, sr.ª D. Maria Cardoso Pinto Marta, e de padrinho seu tio, sr. João Nunes de Almeida.

EM VIAGEM

Regressou de Cascais, com sua esposa e filhos, o sr. Bartolomeu José Davidson Perestrelo de Vasconcelos.

—Encontra-se no Hotel do Parque do Estoril com sua mãe e sua irmã, o sr. dr. Samuel Raposo Pessoa.

—Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa o sr. dr. Bastos Guerra.

—Para as termas de Monfortinho, partiu, do Estoril, o sr. dr. Virgilio de Matos Rebordão.

—De regresso das suas ferias, retomou a sua actividade a directora dos Estudios Florysis, a elegante clinica de beleza da praça do Brasil.

Dália

CHAPEUS E VESTIDOS

Expõe a sua linda colecção de chapeus no sábado 1 de Novembro.

AV. DA LIBERDADE, 236-1.º, D.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 1.—Festa de Todos os Santos. Lausperene, está na capela do Senhor Jesus da Boa Morte, ás Olarias; ás 9, missa da paz; ás 18, Terço do Rosario.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

A melhor casa no genero e frequentada pela mais selecta assistencia

MARIA CARMEN

Hoje: **Maria Carmen, Julio Proença, Alice Magina, Jaime Silva, Fernando Freitas e solos de viola pelo professor Martinho d'Assunção.**

Entrada, 1$00.

Amanhã, **NOITE DA SAUDADE.** Marque a sua mêsa.

CAFE' MONDEGO - **R. DA BARROCA, 174** (a S. Roque). **Tel. 25676**

Hoje: Ilda Silva, José Pereira, Manuel Fernandes e o imitador Humberto Madeira. Entrada franca. Consumo 1$50.

CAFE' LATINO **R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293**

Hoje: Manuel dos Santos, Natividade Pereira Julio Vieitas, Elisabeth Tavares, Carlos Ramos e Alfredo Mendes.

Apareceram notas falsas

de 50 dolares

Desde a semana finda que á Policia de Investigação Criminal está a proceder a investigações sôbre o aparecimento de algumas notas falsas de 50 dolares, as quais foram trocadas em alguns hoteis, casinos, relojoarias e numa casa de cambios e outros estabelecimentos comerciais.

Alguns dos passadores aproveitaram a tarde da ultima sexta-feira, alegando estarem já os Bancos fechados e outros o «fim de semana» e servindo-se de «grooms» doutros estabelecimentos.

As notas de 50 dolares são tão perfeitas que quem não esteja habituado a lidar com elas as recebe sem a menor hesitação. Até um funcionario dum hotel habituado a lidar com dinheiro estrangeiro não teve duvida em trocar algumas.

Foram presos já alguns individuos conhecidos como passadores. A Policia está convencida de que se trata de notas feitas por uma quadrilha que ha tempos esteve presa e á qual foram apreendidos 700 contos em notas falsas de dolares. Os seus membros responderam por varias vezes, sendo sempre absolvidos. Na ultima vez em que os julgaram foram tambem absolvidos, tendo o delegado do Ministerio Publico recorrido para o tribunal da Relação, que estabeleceu para cada um dos arguidos a fiança de 100 contos. Como eles tivessem recorrido para o Supremo Tribunal, não chegaram a afiançar-se.

Segundo convicção da Policia, as notas que apareceram agora devem ser das que os falsarios não chegaram então a pôr em circulação, por acharem que não tinham ficado boas. No entanto, as autoridades vão averiguar se de facto se trata dessas notas ou se elas teriam sido introduzidas em Portugal. A Policia tem conhecimento de que um dos individuos que em tempos esteve envolvido na passagem de notas de 500 e 100 dolares comprou ha pouco um predio no bairro das Colonias.

Um estudante pobre

Mais um caso para que chamamos a atenção dos nossos leitores. Trata-se dum estudante pobrissimo, a quem a mãe morreu muito cedo, e cujo pai, pessoa modestissima, não pode, pelos seus magros recursos, pagar os estudos. O rapaz chama-se Emilio Quaresma de Almeida, fez o terceiro ciclo dos liceus, obtendo os mais altos valores: 17, 18, 15, 14, 17, 20, 14 e 12, o que lhe deu a classificação de 15,875. Em todos os anos do liceu figurou no quadro de honra, com médias excepcionais. O Emilio Quaresma de Almeida faz já o primeiro ano do Instituto Superior Tecnico, e pretende agora matricular-se no segundo. Terá, porém, de desistir, se não houver almas bemfazejas que o auxiliem no pagamento das propinas. Recomendamos, vivamente, este exemplar aluno aos nossos leitores, pedindo-lhes que realizem a sua tão justa aspiração.

LUSO

Palacio de S. Roque; entrada T. da Queimada, 8

Noite de Festa

Lucilia do Carmo

Hoje faz a sua reaparição a popular e querida artista Lucilia do Carmo: tomam parte nesta grandiosa noite, Margarida Pereira, Carmen Santos, Renato Varela, Guilherme Janeiro, Jaime de Sousa, Miguel Ramos e Jaime Santos. O *Luso* marca em arte, comodidades e na melhor ordem. *Entrada 1$0.*

PROTECÇÃO ÁS AVES

em prol da agricultura

«*Sr. director*:—O jornal de V. conscio das suas responsabilidades, e não obstante a falta de espaço que as dificuldades de obter papel originam, tem publicado muitos e esclarecidos artigos acêrca dos problemas economicos e agricolas.

Honra lhe seja!

Entre esses artigos, desejo destacar um, que foi publicado em 17 do corrente relativo ao «culto da arvore», primoroso de forma e de conceitos.

Nele se faz referencia ao livro de Afonso Lopes Vieira« Conto do Amadiz de Gaula para os Rapazes Portugueses». E' um livro que todas as mães boas educadoras e todos os lavradores devem possuir na sua biblioteca, e onde o poeta que tem ás vezes fulgores virgilianos e que é um dos nossos primeiros bucólicos, verbera os arboricidas e tambem os inimigos das aves.

Agora que se procura tomar a serio o problema agricola em Portugal, amar e tratar bem as arvores e proteger as aves—esse gratuito exercito alado que destroe as pragas agricolas—é uma das primeiras e mais importantes medidas a tomar.

O jornal «A Voz», na sua folha agricola «A Voz do Campo», iniciou ha tempos uma magnifica e bem orientada campanha de protecção ás aves que terminou por um artigo indicando quais as medidas praticas a tomar pelo Governo para proteger eficazmente as aves em Portugal onde ainda se matam aos milhares «passarinhos» para patuscadas.

Seria da maior utilidade para a agricultura e para o País, que o sr. subsecretario da Agricultura puseste em vigor as medidas praticas preconizadas na referida campanha, e mandasse publicar em folheto destinado aos lavradores tão magnificos artigos.

Muito grato pela publicação, sou de V. etc. —*Um velho lavrador*».

POLITIS VAI FAZER

quatro conferencias em Portugal

Na proxima semana, o sr. dr. Nicolau Politis, antigo presidente do governo grego e do Conselho da Sociedade das Nações, realiza, na proxima semana, duas conferencias na Faculdade de Direito de Lisboa, e outras duas na Universidade de Coimbra.

O dr. Politis, que se pode considerar uma das figuras mais eminentes da politica europeia, falará sobre a «Sintese da Ordem e da Liberdade». Nessas conferencias, que são aguardadas com vivo interesse, o seu autor vai apresentar Portugal como o país, onde, graças ao pensamento construtivo de Salazar, essa sintese encontrou uma forma justa e equilibrada.

O pensamento do Estado português constitue para o notavel politico um centro de irradiação universal e um exemplo susceptivel de restabelecer a vida interna das nações, dentro do criterio de justiça que todos desejam. Oportunamente será marcado o dia em que o sr. Politis realiza a sua primeira conferencia.

Começou hoje o peditorio

a favor da luta contra o cancro

A benemerita Comissão de Iniciativa Particular de Luta Contra o Cancro, fundada em 1931, por proposta da sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque, iniciou hoje um novo peditorio, com o fim de permitir o desenvolvimento da notavel actividade do Instituto Português de Oncologia.

Durante o dia numerosas senhoras percorreram os estabelecimentos comerciais e industriais as casas particulares, as repartições e os serviços dos varios ministerios, recolhendo importantes donativos.

Amanhã, o emblema será vendido nas ruas, nas casas de espectaculos e nos cemiterios, e no domingo nas areas das igrejas e nos cemiterios.

Tauromaquia

O publico nas corridas

Do «Jornal de Noticias», do Porto, transcrevemos as seguintes criteriosas considerações de «Assessor», pseudonimo dum conhecido «aficionado nortenho:

«Ocupando-me, como tenho feito regularmente, de varios temas relativos á festa brava, cabe hoje a vez referir-me á atitude assumida pelo publico, principalmente do norte, durante as corridas de touros.

Não culpo todo o publico. Mas parte do que assiste aos espectaculos taurinos palmeando o que não devia aplaudir e protestando contra aquilo que devia palmear e respeitar.

Assim, por exemplo, manifesta o seu maior entusiasmo quando os cavaleiros se dispõem a cravar ferros curtos, delirando com os de palmo, a que eu dei em chamar «côtos de vela». E se os cavaleiros demoram em os exibir, não faltam vozes a reclamá-los: Curtos! Curtos! Curtos!

Desta feita, desejo esclarecer esses «tão pouco aficionados» que o ferro curto nunca tem o valor do ferro comprido. E' atributo de artistas mediocres, muito embora reclamados como grandes figuras. Quando muito, os ferros curtos podem ser admitidos para castigar uma rês que se furte ao castigo ou para remate da sua actuação, se foi boa.

O ferro comprido é aquele que a regra impõe, por ser de maior dificuldade, pois o cavaleiro, na posse dele, tem de o manter com o braço estendido sempre á altura do ombro e no momento de executar a sorte, cravá-lo de alto a baixo, no devido lugar, seja, na cruz do cornupeto.

A musica constitue parte indispensavel na corrida de touros. Por isso, é norma, nos países onde se toureia bem, fazer-se ouvir logo que o matador, quando bandarilheiro, recebe o primeiro par de bandarilhas e emquanto dura este «tercio» de lide e tambem quando ele está a realizar a «faena».

Quando o matador tem «passo-doble» proprio, é este que deve ser executadao. Faltando no arquivo da banda, deve ser dada a preferencia a qualquer outro que se preste para o acto.

A musica anima o ambiente e inspira o toureiro. Por que então protesta o publico quando a musica toca em sua honra e em homenagem ao seu trabalho.

Tal ignorancia por parte do publico representa uma ofensa para o toureiro que se agasta muito justificadamente, e, assim, perde o entusiasmo pelo que devia fazer com o touro em prejuizo do restante publico não culpado, que pagou para ver tourear, tanto quanto as faculdades do toureiro e condições do touro lho consentissem.»

Colhida de Rodriguito

O nosso estimado camarada da critica tauri-na M. A. Rodrigues, «Rodriguito», sofreu uma «colhida» e houve de ser operado, muito habilmente, pelo distinto cirurgião dr. Sabino Pereira, assistido pelo dr. Fernando Moreira, na clinica dos Empregados do Comercio de Lisboa, encontrando-se já em sua casa e em vias de restabelecimento.

Por ocasião da grande feira de Todos-os Santos, realiza-se no Cartaxo, no dia 1 de novembro, uma grande corrida de touros, com Fernando Salgueiro, os valentes grupos de forcados amadores de Santarem e Montemor-o-Novo e os nossos primeiros bandarilheiros.

No dia 2 grandiosa garraiada com Maria da Graça e os «Niños Portugueses».

Escola Superior Colonial

Uma portaria do ministerio das Colonias prorroga até o proximo dia 10 de novembro o prazo para a abertura de matriculas na Escola Superior Colonial.

ALTA PERFUMARIA

«HOFALI»

Perfumes, produtos de Beleza, Sabonetes

LISBOA

A' venda em todos os bons estabelecimentos

Leilão da Biblioteca

Visconde de Carnaxide

Continua hoje e amanhã, ás 21 horas, na Casa Liquidadora, Rua do Alecrim, 70, o leilão desta importante Biblioteca, organizado pelo livreiro Arnaldo H. de Oliveira. Informações e pedidos ao L. do Calhariz, 14. Tel. 2 8477.

1 DE NOVEMBRO

MISERICÓRDIA DE LISBOA

ÁS 13 HORAS

EXTRACÇÃO DA LOTARIA

PRIMEIRO PRÉMIO 400.000$00

◄ TEATROS E CINEMAS ►

Uma do Castelo

Quando o escritor e pintor Fernando Santos estava a trabahar nos quadros do Nicola, precisou duma casaca para vestir ao modelo que fazia o Bocage. E, como no Conservatorio existia uma aula de indumentaria, dirigida pelo «costumier» Castelo Branco, foi ao «atelier» pedir uma emprestada.

O nosso bom Castelo, muito amavel, muito solicito, abriu logo um armario e tirou de um cabide uma fatiota muito antiga:

—Pronto, aqui tens.

—Oh! diabo... Não é bem isto... Este corte è muito anterior á epoca do poeta.

—O quê? Não digas isso, Fernando. Podes levá-la sem receio. O Bocage usava muito esta casaca!

EFEMERIDES

Faz hoje anos que faleceram: em 1907, o actor Baptista Ferreira, que traduziu as peças «Mariana» e «Madgyares», e em 1930, a actriz Aldina de Sousa (Maria Gualdina da Conceição Soromenho de Carvalho).

—Em 1865—a 31 de outubro—representou, pela primeira vez, no teatro de D. Maria II, no drama «Sabina Maupin», o actor João Rosa, que se estreara no Porto no ano anterior.

—A actriz Brunilde Judice Caruson estreou-se a 31 de outubro de 1921, no Politeama, numa peça russa, em 3 actos, de G. Partinoff, que o dr. Horta e Costa traduziu com o titulo «Sol da Aldeia».

LÁ POR FORA

A companhia de Luiz Calvo estreou no Apolo, de Valencia, uma nova zarzuela, intitulada «Maravilla». Na mesma cidade, no Lirico, tem actuado Fuensanta Lorente, que entre outras peças representou «Paloma Reys»—um grande exito.

—Os escritores Fritz Korner e Zuckmayer, refugiados na America, devem já ter estreado num dos teatros de Nova York uma nova peça, a que puseram o titulo de «Somewhere in France».

«Israel», no Trindade

Depois de ter dado cêrca de 80 representações em Lisboa e Porto, vai inaugurar a temporada de inverno no teatro da Trindade a celebre peça de Bernstein, «Israel», corôa de gloria da insigne actriz Palmira Bastos, ao lado da qual Alves da Cunha realiza uma admiravel criação, e que foi indisputavelmente o maior exito teatral dos ultimos tempos no nosso país, que só encontra paralelo na época mais gloriosa do teatro português e naqueles dialogos empolgantes em que Angela Pinto contracenava com Augusto Rosa.

«Israel» representou-se em Lisboa durante os meses de julho, agosto e setembro, havendo muitas pessoas que não tiveram ocasião de ver esta obra-prima do teatro francês por ser o periodo das ferias. A inteligente resolução do empresario José Loureiro de abrir a época do Trindade com a peça de Bernstein veio proporcionar a essas pessoas o ensejo de admirarem uma das obras mais belas, mais emocionantes que se têm representado entre nós, com um conjunto de desempenho que ficará memoravel nos anais do teatro em Portugal.

«A Marcha de Lisboa», no Apolo

Juntaram-se duas parcerias de autores, cada qual com os seus meritos proprios e as suas caracteristicas definidas, para escrever a revista que ontem subiu á cena no Apolo: Alberto Barbosa-José Galhardo e Fernando Santos-Almeida Amaral. Manda a verdade dizer, desde já, que o exito excedeu a espectativa. Pela simples razão de que, cansado como está o genero e apertado dentro dum espartilho de restrições que o tornaram quasi impraticavel, pouco havia já a esperar da revista portuguesa, que agonizava lentamente entre um pauliteiro de Miranda e uma saloia de Caneças.

Felizmente, o criterio que presidia a essa limitação forçada parece ter-se alargado um pouco desta vez. Os autores da «Marcha de Lisboa» puderam lançar mão, embora discretamente, do comentario politico, só se prejudicando pela insistencia com que bateram a mesma tecla e que fez, por exemplo, que o quadro «O chefe da Estação» não alcançasse o exito que merecia pelo espirito do comentario e pela actualidade do assunto.

Temos escrito sempre, e não nos afastamos desta opinião, que a revista ou é actual ou morre. Ou tem certa liberdade de movimentos e um sentido oportuno de critica de costumes ou é tudo o que quiserem menos revista, segundo as tradições do genero em Portugal.

«A Marcha de Lisboa» é uma revista, pela intenção, pela graça, pelo equilibrio, pelo ritmo, pela alegria, pela côr, que a tornam um espectaculo muitissimo agradavel e fora da banalidade comum. A designação de popular, de que tantas vezes se tem usado e abusado entre nós para desculpar deficiencias ou encobrir aleijões, aparece-nos aqui reintegrada no seu verdadeiro sentido. Espectaculo saudavel e até certo ponto construtivo, embora caracterizado por um sentido critico espirituoso mas inofensivo, que não se compadece com certos conselheirismos oportunistas, não é dificil prever-lhe longa e triunfal carreira.

Se o valor da «Marcha de Lisboa» reside, em grande parte, no talento dos autores, para o exito muito contribuiu tambem o trabalho inteligente dos interpretes. Destaquemos em primeiro lugar, como merece, o nome de Estevão Amarante, admiravel actor, de extraordinarias faculdades, que tem, neste genero de teatro, o verdadeiro sentido da criação popular. Como ele observa os tipos! Como ele articula os papeis! O grande exito da noite, valorizado pelo recorte sentimental da melodia, foi o seu «Velho estudante», primorosa evocação de figuras e de costumes que enterneceu a plateia a ponto de o obrigar a repetir o numero uma dezena de vezes—o que não é muito vulgar.

A' cabeça do elenco feminino, Irene Isidro imprimiu ora a sua elegancia, ora a sua desenvoltura, ora a sua vibração aos numeros que interpretou. Um dos mais graciosos foi sem duvida «Mulher moderna», a que Armando Machado deu preciosa colaboração no «Homem antigo».

Soares Correia, no «compère», acompanhou com bom humor o ritmo alegre da representação. A destacar, a maneira intencional como disse o recitativo da entrada.

Outros artistas cujos nomes vêm em letras mais pequenas no cartaz não deixaram de contribuir com o seu esforço apreciavel para o optimo conjunto de desempenho que a revista teve e que derivou, em grande parte, do aproveitamento inteligente das faculdades de cada um.

Francis e Ruth no bailado «Madragôa»

Um belo numero, esfusiante de graça e cheio de a-proposito, é, por exemplo, o *sketch* «Por ti», que vive tanto da imaginação feliz dos autores como da interpretação pitoresca dos interpretes.

Armando Machado, que é um excelente rabulista, valorizou por igual todos os papeis que lhe distribuiram. Merece, no entanto, menção honrosa o «Historiador», *charge* bem humorada e oportuna que excedeu a bitola normal dos aplausos. E não se pode deixar de falar, igualmente, da frescura com que Maria Albertina cantou e representou alguns dos seus numeros; da graça pitoresca e expressiva que Virginia Soler imprimiu nomeadamente á «Varina», ao «Santo Antonio» e á cantadeira do terceto em que Armado Machado intervem superiormente—«Por ti»; da elegancia com que Maria Reis chefiou dois quadros e da intervenção menos destacada mas util de Suecia Gonçalves, Maria do Rosario, Pereira Saraiva e Reginaldo Duarte.

Francis e Ruth preencheram dois momentos coreograficos da revista: um bailado mimico pouco assinalavel inspirado nos amores de Romeu e Julieta e uma dança portuguesa primorosamente executada, que foi buscar o motivo e o ritmo aos bailes populares da Madragôa. Já escrevemos, por mais duma vez, que é na estilização feliz das danças populares portuguesas que a arte de Francis encontra a sua mais lidima expressão.

Um final de acto, o primeiro, colorido, animado e de bom gosto. Marcações coreograficas de Charles. Musica quasi sempre agradavel de Raul Ferrão e Carlos Dias. Indumentaria e cenarios apropriados. Um friso de artistas teatrais, que o lapis flagrante de Amarelhe caricaturou, e que são apenas animados, por detrás da cortina, pelos gestos caracteristicos de cada um, despertou franca hilariedade.

A atmosfera de agrado cortava-se ontem á faca na plateia do Apolo.—N. L.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

Realiza-se hoje, no Variedades, o ensaio geral para a Censura, da revista «Espera de touros».

—Por não estar ainda concluida a tradução da comedia de Daniel Norman e Louis Carolin, «Rosette», que estava para subir á cena no Avenida em seguida ao «Gonzaga», começou a ensaiar-se naquele teatro a adaptação duma peça espanhola, feita ainda pelo saudoso comediografo Lino Ferreira.

—Embora corram varios boatos nos meios teatrais, o actor Nascimento Fernandes nada tem ainda resolvido sobre a sua reaparição em teatro.

—O actor Carlos Baptista será um dos interpretes dum proximo filme de Antonio Lopes Ribeiro.

—Marietinita é a artista que nesta epoca mais tem renovado o seu contrato no Casino de Espinho, pois encontra-se ali a trabalhar ha quatro meses, só terminando em novembro.

—A revista «O Zé Pereira», a transmitir no proximo mês, tem os seguintes quadros: «Festas e Romarias», a «Menina Rosa», «A vêr de longe» e «Nossa Terra».

—Começam na segunda-feira os ensaios de conjunto da revista «Manda Ventarolas», que vai inaugurar a nova epoca no Maria Vitoria.

—Realiza-se no dia 13 de novembro um grande espectaculo no Teatro Cinema, de Queluz, organizado pela comissão de melhoramentos da mesma localidade, a favor do seu Parque Infantil.

—Realiza-se amanhã no Solar da Alegria a festa denominada «Noite da Saudade», com todo o elenco do empresario José Miguel.

—Baltazar Rodrigues já recebeu o roteiro dos cenarios da revista «Aleluia!», que será representada no Coliseu do Porto.

«Estrela do Rio», no Ginasio

João Villaret, prodigiosa vocação de actor, de grande cultura, duma familia de artistas, encantou a assistencia, ontem, á noite, no Gimnasio. Temos ali um recitador completo. O gesto, a voz, todos os pormenores, estudados com arte e intuição. Os mais belos versos de poetas, portugueses e brasileiros, antigos e modernos, fortes ou suaves, dramaticos ou simples, adquirem a sua verdadeira expressão na interpretação superior de João Villaret. Um verdadeiro encanto espiritual!

O filme «Estrela do Rio» é agradavel, e particularmente grato á plateia portuguesa, pelos trechos que oferece da grande cidade brasileira. Tem movimento. As cenas repetem-se em ritmo acelerado, não dando tempo a aborrecimentos, antes entretendo a imaginação. As figuras do filme são bem apresentadas. Adivinha-se o que elas pensam, como vivem, o que desejam, se amam ou odeiam. A «Estrela do Rio», uma deliciosa mulher, bela e escultural, enche de luz toda a obra.

Uma figura de «dectetive» que aparece no filme é tambem primorosamente dada. Os complementos vêem-se, igualmente, com agrado. *—Visor 41.*

«Esquecer, nunca!», no Politeama

Um crime misterioso é o ponto de partida deste filme, curioso, intenso, com os seus as-

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

Filmes Castello Lopes, L.ª tem a honra de apresentar amanhã no **CONDES**
a obra-prima de WESLEY RUGGLES

ARIZONA

com **Jean Arthur**

GINASIO HOJE, às 21 e 30 Tel. 2 0556 Um exito colossal da PORTUGAL FILMES, LDA
ESTRÊLA DO RIO
(Falado em francês)
Documentarios da guerra: A cidade de Kiew em chamas. Soldados alemães nos suburbios de Leninegrado. etc. | Recital de poesias por JOÃO VILLARET.

AVENIDA Telef. 2 7273 Hoje, ás 21,30
A peça em 3 actos do dr. RAMADA CURTO
«O GONZAGA»
pela Companhia MARIA MATOS
Domingo: «matinée» e «soirée»

MARIA VITORIA HOJE — A's 20,45 e 23 h.
BOA VAI ELA!
com HERMINIA SILVA, COSTINHA, LAURA ALVES, e RICARDO SANTOS CARVALHO, no «compère»
Domingo: «Matinée» e duas sessões

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Dr. Albino Pacheco
Rua Nova da Trindade, 1
RETOMOU A CLINICA

São Luiz Telef. 27172 A's 21 e 30
O HOMEM PERFEITO
«The perfect Specimen»
Um filme de Michael Curtiz, com Errol Flynn, Joan Blondell e Edw. E. Horton

TIVOLI A's 21,30 TELEF. 5 0595
O mundo a seus pés
«Citizen Kane»
Super-producão R. K. O., com Orson Welles, Joseph Cotton, Dorothy Comingore, e Ruth Warrick

POLITEAMA Telef. 26305 A's 21 e 30
Esquecer, nunca
— They won't forget —
com Claude Rains, Gloria Dickson, Otto Kruger e Lana Turner

EDEN A's 21 e 30 Telef. 20768
7.ª e ultima semana
O PAI TIRANO
Realização de ANTONIO LOPES RIBEIRO com Vasco Santana, Ribeirinho e Leonor Maia

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
ULTIMA
O HOMEM QUE PROCURA A VERDADE
um filme de Pierre Wolff com Raimu, Jacqueline Delubac, Jean Mercanton e Gabrielle Dorsiat

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
Ordinário, marche!
«BUCK PRIVATES»
com Bud Abbott, Lon Costello (nova parelha de cómicos) e as estrelas da Radio «Andrews Sisters»

EUROPA T. 61016 A's 21 e 15
CINEARTE T. 6046 A's 21 e 30
BATALHÃO DOS PARAQUEDISTAS
(estreado nestes cinemas com Robert Preston, Nancy Kelly e Ed. O'Brien
Um super-documentario da R. A. F.

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 horas
Salão e Terraço 2$00
6.000 inimigos
Primavera

TERRASSE Tele 1. 2 0917 — A's 21,15
Tom Edison, o pequeno genio
Maisie era uma senhora

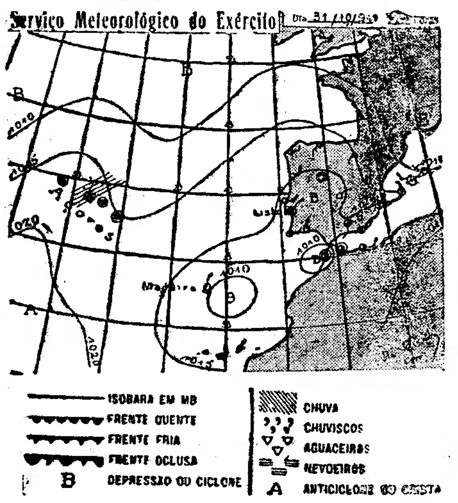
CENTRAL TEL. 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30
O INFERNO DE XANGAI
TUDO ACONTECE Á NOITE

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
CAPITÃO BLOOD
Justiça da montanha

LYS Tel. 48560 A's 21
Tom Edison, o pequeno génio
Maisie era uma senhora

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Não matei
com Pater Lorre

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas de hoje:

Continua a registar-se na Peninsula uma descida geral da pressão atmosferica. Um centro de baixa pressão formado no sul do nosso país atingiu já valores inferiores a mil e dez milibares.

Em Portugal o ceu apresenta-se nublado em varios pontos do Algarve e do Baixo Alentejo.

Na Madeira o ceu começou a encobrir-se progressivamente por influencia de uma depressão centrada a leste deste arquipelago.

As perturbações no Atlantico começam a estender a sua zona de influencia até aos Açores onde a partir de ontem á tarde tem chovido em algumas ilhas.

Evolução prevista:

No decurso das proximas 36 horas as depressões formadas na Peninsula começarão a influenciar o tempo no nosso país.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Instavel, principalmente nas zonas centro e sul. Temperatura sem grande alteração. Vento predominante ENE, moderado a fresco.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 18º,9; minima, 9º,2.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 18º,9; minima, 14º.*

Declarou-se um incendio
na residencia da familia real grega na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 31—O correspondente da Reuter informa que ontem á noite se declarou incendio na residencia da familia real grega em Westbrooke, Rondebosch. Os membros da familia real conseguiram escapar-se em trajos menores, em circunstancias dramaticas. Na residencia encontravam-se a princesa real, o principe Radziwill e as princesas Maria e Eugenia. Dois filhinhos da princesa real acolheram-se na residencia do primeiro Ministro da Africa do Sul em Groote Schuur. Nenhum dos mmebros da familia real ficou ferido, mas sómente puderem salvar objectos de mais valor. A ala esquerda do predio foi completamente destruida pelo fogo que se julga ter sido provocado por um curto circuito.—(Exchange Telegraph).

A GUERRA SINO-JAPONESA
Os chineses anunciam novos êxitos

CHUNG-KING, 31.—Os chineses anunciam novos êxitos em varias provincias. As suas tropas venceram os japoneses em Shaosing, famoso centro produtor de vinho no Chekiang, atacaram tambem no Cheng-Chow, centro estrategico e entroncamento ferroviario no Honan, repeliram o ataque niponico para o sul, partindo de Shasi no Hupeh. Três transportes foram afundados por minas no Yang-Tze, emquanto um outro comboio de transporte de tropas foi descarrilado em Honat.—(Exchange Telegraph).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O «Gil Eanes»
foi recebido com grande entusiasmo pelos portugueses residentes na America

Entrou esta madrugada no Tejo, depois de um cruzeiro de cinco meses pelos mares da Terra Nova e da Groenlandia, de uma visita a Nova York e duma curta permanencia no Porto, o transporte de guerra «Gil Eanes», do comando do sr. capitão-tenente Zolá da Silva, que, mais uma vez, prestou valiosa assistencia aos nossos pescadores do bacalhau.

O navio, que saira do Douro, ontem, pelas 12 horas, entrou no Tejo esta madrugada e foi fundear, pelas 5 horas, diante de Lisboa, ao sul do quadro dos navios de guerra. Mais tarde, um rebocador levou-o para a doca de Alcantara, a cuja muralha interior atracou pelas 10 e 30, na presença das familias dos oficiais e das praças da equipagem e de muitos curiosos atraidos ao local pelas manobras da atracação.

Logo que o navio atracou, entrou a bordo o delegado do Governo junto do Gremio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, sr. comandante Henrique Tenreiro, que foi recebido pelo comandante Zolá da Silva e pela oficialidade do «Gil Eanes». Após os cumprimentos, os comandantes Zolá da Silva e Tenreiro estiveram em conferencia na camara do comando, trocando-se impressões sobre a longa e proveitosa comissão que o velho navio de guerra acabava de desempenhar com tão assinalado exito. O sr. comandante Henrique Tenreiro manifestou todos os oficiais do «Gil Eanes» a excelente impressão causada em Lisboa e nos outros centros piscatorios pela acção do navio, para cuja equipagem teve as melhores palavras de louvor.

A guarnição vem encantada com o acolhimento que os portugueses residentes nos Estados Unidos proporcionaram ao «Gil Eanes» durante a sua estadia em Nova York. As visitas a bordo sucediam-se, mostrando os nossos compatriotas, a começar pelo ministro sr. dr. João Bianchi, o maior entusiasmo pela permanencia de um navio de guerra português naquelas paragens. Houve muitos passeios turisticos e outras festas em honra de oficiais e praças, bem como dadivas generosas para os pescadores doentes que viajavam no navio.

A' largada do «Gil Eanes» dos cais de Nova York produziu-se uma calorosa manifestação, que comoveu vivamente os nossos marinheiros.

Esta manhã, depois do sr. comandante Henrique Tenreiro ter saido de bordo, desembarcou o sr. comandante Zolá da Silva, que foi apresentar cumprimentos aos srs. ministros da Marinha, major general da Armada e comodoro comandante-chefe da esquadra.

O estado sanitario da guarnição é excelente, trazendo todos as melhores recordações do cruzeiro.

Grave desastre de aviação
nos Estados Unidos

BUFFALO (Nova York), 31.—Um avião de passageiros da «American Air Lines» despenhou-se em chamas violentamente, contra o solo, em St. Thomas, Ontario.

A «American Air Lines» anuncia que naquele desastre de aviação morreram 16 passageiros e 3 tripulantes.—(United Press).

OS MESTRES DO JORNALISMO

Emidio Navarro
ataca o rei D. Luiz numa polemica famosa
O que eram as «Novidades» o jornal mais elegante do seu tempo

Emidio Navarro foi o D'Artagnan do jornalismo. Da sua janela do Chiado, rotulada com a tabuleta das *Novidades*, o jornal mais elegante do tempo, ele dominou Lisboa, olimpicamente, desde o Paço ao largo de S. Bento. Era um tipo de português superior, eloquente, culto, que podia ter figurado no grupo dos *Vencidos da Vida*, se uma partidinha de Eça de Queiroz, o tê-lo retratado, nos *Maias*, pelo menos ele asim o julgava, não o tivesse afastado dêsse grupo famoso de aristocracia literaria.

Alto, de rosto duro, duma energia hostil, bigode de guias caidas, uma leve *mosca* ao gosto da epoca, Emidio Navarro foi, durante largo tempo, o arbitro da vida politica portuguesa.

Os seus primeiros combates, no jornalismo da capital, ele que já se afirmara, em Coimbra, nas folhas academicas, um polemista terrivel, celebrizaram-no. No *Correio da Noite*, jornal que fundou, depois de ter colaborado com Antonio Enes no *Progresso*, ficaram memoraveis as suas campanhas contra Fontes Pereira de Melo. O velho estadista era um monumento nacional que se eternizava no poder. Dizia-se que D. Luiz o protegia demasiadamente. Navarro abre contra ele um intenso fogo de barragem. Não lhe basta o *Correio da Noite*. Ataca-o tambem no *Primeiro de Janeiro* e no *Progresso* e, ante o país atonito, pela violencia dêsse processo politico de execução, chama ao rei «capa de ladrões». A-pesar-de sózinho na liça, ninguem se atreve a defrontá-lo.

A sua pena é uma espada fulgurante. Estremece a côrte apavorada e o pobre Fontes, chefe dos regeneradores, abulico, espavorido, desce as escadas da presidencia, encafua-se numa sege, e nunca mais é governo. Navarro vencera, clamorosamente. Os tempos passam. O jornalista famoso abandona o *Correio da Noite*, e cria as *Novidades*, onde o vamos evocar, porque é o seu periodo aureo de jornalismo politico. Ali dava beija-mão, como o rei, no Palacio das Necessidades. Nenhum ministerio se constituia, que não passasse pelo seu gabinete. Era das primeiras visitas com o protocolo de chapeu alto e o programa governativo na mão enluvada. Os seus artigos de fundo luminosos, incisivos, duma admiravel dialetica, avidamente lidos, pesavam mais que umas eleições ou a vontade do monarca. Emidio Navarro era considerado, como Clemenceau, em França, o *tombeur de ministeres*. A pena de Navarro! O estadulho de Navarro! Não que as *Novidades*, como todos os outros jornais da epoca, tivesse uma grande tiragem. Três mil exemplares constituiam naquele tempo um exito notavel. A influencia luminosa do vespertino fazia-se sentir em todos os postos do comando, como hoje se diz. Os palacianos amachucavam-no, raivosamente; para o Parlamento, onde Navarro tinha sempre a sua bancada, era um pesadelo; e a rua elegante, o Chiado, do Turf ao Tauromaquico, ao deletrea-lo, saboreando o escandalo, fazia logo os costumados *can-cans* da intriga politica. Navarro, como Antonio Enes e Mariano de Carvalho, era um progressista dissidente. A aura de *Novidades* não começou logo. Dir-se-ia mesmo que, de principio, se fez á sua volta um silencio algido para as sepultar na indiferença da opinião. Era mais *um!* Bem feito, com um espirito parisiense, secções moldadas nas do *Figaro* e do *Temps*, ao tempo os padrões ideais do jornalismo europeu, o jornal talvez não deixasse rastro, nos anais da Imprensa, se um belo dia Barbosa Colen não tivesse resolvido tratar um caso que ficou conhecido na cronica judiciaria pelo *Casamento simulado do Soriano*.

Era um *fait-divers* intimo, que rapidamente assumiu proporções escandalosas, interessando o publico feminino.

As *Novidades*, que depois do celebre «fundo» *O Rei Gonzaga*, no qual se caricaturava, discretamente, o pachorrento D. Luiz, já eram conhecidas, pelo menos de nome, converteram-se num ruidoso clarim. O jornal estava feito! A' janela do Chiado, naquele predio pombalino que torneja para a rua Nova do Almada, o grande Navarro deve ter deixado cair, satisfeito, o seu monoculo claro e incisivo.

Os «garotos» passavam apregoando, numa vaga alta de tumulto, as *Novidades*. Vinte e cinco anos depois esse grito vibrante ressoava ainda nas ruas de Lisboa, mas o espirito já era outro. Avizinhava-se a Republica.

A redacção das *Novidades—le journalisme mêne à tout*—foi um alfôbre brilhante de literatos, de diplomatas e de estadistas. Sairam dali ministros, embaixadores, romancistas.

Navarro, a-pesar da sua prosapia acentuada pelo sangue espanhol que lhe corria nas veias, possuia o segredo da convivencia. Era um *grand seigneur* de maneiras requintadas. Descobria instintivamente os melhores valores do jornalismo, e mesmo quando um dos redactores abalava com um bom emprego, que a sua assinatura nas *Novidades* facilitava, a porta do jornal ficava sempre largamente aberta para o receber. Com o seu ambiente de ironia e de elegancia literaria, as *Novidades* eram consideradas a ante-camara do Terreiro do Paço. Sabia-se ali tudo, em primeira mão, desde os altos segredos de Estado até ao que se passava nos salões da aristocracia, ou nos camarins das actrizes—a vida publica e a vida intima, com todas as suas grandezas e miserias. Emidio Navarro tirava disso orgulho, enchendo a «sala comum» de epigramas causticos, entremeados de francas e ruidosas gargalhadas.

A redacção de *Novidades* era celebre, não só pelo que se escrevia, mas pelo que se dizia. Dardos de oiro voavam ao sabor das conversas alvejando tudo e todos.

Em varias datas trabalharam ali Barbosa Colen, com o seu espirito gaulês, muito miope, que foi mais tarde, por morte do mestre, o director; Melo Barreto, que fazia o Parlamento e, por vezes, a critica dramatica; João Saraiva, o poeta; Alberto Braga, muito elegante, cheio de verve e sempre minado por uma paixão fatal; Jorge de Abreu, alto, desempenado, um dos melhores temperamentos de *reporter;* Eduardo Noronha, ensaiando os primeiros trabalhos historicos; Espirito Santo Lima, pessoa de confiança de Navarro e, como tal, ocupando o lugar de sub-director; José Sarmento, um jornalista de estilo requintado, que fôra secretario de Eça de Queiroz; Amadeu de Freitas, outro jornalista de talento, e tantos outros, qual deles o mais brilhante, o mais original, o mais audacioso, a quem se deve um dos periodos mais belos do jornalismo português. Se os mais velhos defendiam, com quixotismo, as ultimas tradições do seculo XIX; os mais novos, porém, rasgavam, resolutamente, novos horizontes a uma Imprensa sediça, inerte, anquilosada de formalismos, que lembrava a ruina dum velho

Jardim Zoológico

Sábado, 1 de Novembro — 1.ª TARDE DA MODA

Nos Jardins do Conde de Farrobo: Dancing (16 às 18 horas)

No próximo domingo (1.º domingo do mês), quem entrar no Jardim Zoológico até às 13 horas pagará metade do preço da entrada geral (2$50).

EMIDIO NAVARRO

palacio coberta com as heras do romantismo.

Navarro, no entanto, pontificava. Podia não ser tão literato como os seus discipulos, embriagado pela politica, mas como jornalista era o mestre acatado e temido de todos eles. Os seu «fundos» faziam sensação. Escrevia-os de jacto, numa improvização fulgurante, a ideia vazada logo na forma clara, concisa, terminante. E' dele tambem a celebre frase a proposito dum rei estrangeiro, de barbas patriarcais, que trouxe muito tempo na botoeira o nome galante da Cleo de Merode: *«um rei que se abandalha é um rei que moralmente abdica»*. Mais tarde esse dardo pungente foi dirigido, injustamente, sobre outro alvo.

Franco atirador da politica, não sabemos se para o calarem, se para o consagrarem, convidaram-no um dia a subir as escadarias do ministerio das Obras Publicas. Sentou-se, como se estivesse na sua querida redacção das *Novidades*, e logo aquele departamento governativo, começou a trepidar. A sua nomenclatura ficou largamente, justificada, com a passagem de Navarro. Mais comboios, mais estradas, e o começo das obras do porto de Lisboa, realização que ha muito vinha sendo protelada.

Não aqueceu muito o lugar. Reformaram-no com todas as honras no lugar de ministro em Paris, então muito invejado. Em Portugal, porém, os seus inimigos não descansavam.

Estava condenado. Entrára em actividade o vulcão de odios que acumulara. Nunca mais seria ministro, dizia-se no Paço. D. Carlos não queria. Quando, desiludido dos homens, voltou á sua casinha do Luso, para morrer em paz, as *Novidades* prosseguiam a sua carreira, agora mais agitada, porque grossas vagas de fundo, batiam já os fundamentos do regime monarquico. O jornalista que tão acerbamente fustigára os revolucionarios de 31 de janeiro, pugnando pela união de todos os realistas, á volta do trono, adivinhava já, decerto, a mudança politica que ia estalar como um trovão sobre o país. Jogou ainda varias noites com Barbosa Colen, seu vizinho, na vila ridente, algumas partidas de xadrez, como nos bons tempos das *Novidades*.

Quantos não haviam já desaparecido!

—O Manuel Cardia? Que é feito dele?

—Meteu-se numa tipoia, no Rossio, e deu um tiro no peito!

—Pobre rapaz! Trazia-nos sempre a melhor noticia da tarde.

Em cima da secretária havia sempre um livro, o unico que nos deixou, de tanta pagina admiravel que escreveu: *Quatro dias na Serra da Estrela*, cantico da montanha que escalára nos recuados tempos da sua mocidade, com Sousa Martins e Carlos Tavares, numa curiosa expedição cientifica. Nem sequer o folheava! Quando morreu foi como se um roble da serra, ferido por um raio, tivesse desabado. Caíra sózinho, e de pé!

A estação de radio *das ilhas Faroe* foi atacada ontem pela aviação alemã

BERLIM, 31.—A D. N. B. foi informada, do lado militar, que aviões de combate alemães, em execução de missões de reconhecimento armado, atacaram ontem uma estação radiotelegrafica das ilhas Faroe.

Na noite de ontem, pequenas formações de aparelhos de combate bombardearam os portos de Great Yarmouth e de Falmouth.—(D. N. B.).

Combate sobre a França

LONDRES, 31—Anuncia-se que durante um combate aereo travado ao alvorecer sobre o Norte da França, foram derrubados 5 caças alemães e 1 caça inglês.

Foram intensamente bombardeados 2 aerodromos alemães na zona-ocupada da França onde foram destruidos varios aparelhos que se encontravam pousados.—(United Press).

Comunicado inglês

LONDRES, 31.—Comunicado do Ministerio da Aeronautica: «Ontem, pouco depois do anoitecer aviões inimigos lançaram algumas bombas no leste da Inglaterra. Numa localidade causaram alguns estragos e um pequeno numero de feridos. Mais tarde, o inimigo lançou bombas no oeste e sudoeste da Inglaterra, não causando vitimas. Os prejuizos são insignificantes».—(E. T.).

A situação no Extremo Oriente

Incidente na fronteira de Hong-Kong

HONG-KONG, 31.—As sentinelas japonesas dispararam ontem através da linha fronteiriça do territorio britanico de Hong-Kong, ferindo seriamente um chinês já idoso.—(E. T.).

Exercicios em Singapura

SINGAPURA, 31.—O primeiro exercicio de evacuação e fiscalização de transito nesta cidade obteve grande exito e mostrou a prontidão com que todos ocupam os seus postos, no caso de ser necessario evacuar a população civil.—(E. T.).

A oportunidade para o repatriamento dos subditos britanicos de Changai

CHANGAI, 31.—O aviso dirigido pelas autoridades britanicas dirige-se a todos os cidadãos britanicos que estão a deixar a zona da China ocupada pelo Japão. A embaixada dispôs de um periodo de 12 dias para registar e transportar aqueles que estiverem registados. Anuncia-se que aqueles que não se aproveitarem das facilidades «devem estar preparados para enfrentar o decurso dos acontecimentos. Não haverá outra oportunidade semelhante a esta». A advertencia interpreta-se aqui como um indicio de vir a piorar no futuro a situação no Extremo Oriente.—(E. T.).

Duff Cooper vai partir para a Australia

SINGAPURA, 31.—O correspondente da agencia Reuter informa que, segundo foi ali anunciado, Duff Cooper parte para a Australia dentro de poucos dias.

W. J. Keswick, da comitiva de Duff Cooper, parte brevemente para Londres, via Estados Unidos. Consta que é portador do relatorio preliminar dirigido ao governo, sobre o que Duff Cooper tem averiguado a respeito do Extremo Oriente.—(E. T.).

Na America do Sul

A missão militar italiana na Bolivia

LA PAZ, 31—O contrato da missão militar italiana na Bolivia é rescindido a partir de dezembro, segundo uma medida tomada pelo Governo boliviano.—(Exchange Telegraph).

O conde Ciano regressou a Italia depois de ter conferenciado com Hitler e Ribbentrop

ROMA, 31—O conde Ciano regressou ontem á noite da sua viagem á Alemanha, onde falou por diversas vezes com o Fuehrer e von Ribbentrop.—(O. F. I.).

Considera-se seria

a situação na Somalia francesa

CAIRO, 31—Em virtude da noticia de Vichy, o governador da Somalia francesa aceita negociar com a Grã-Bretanha, parecendo que segundo os relatorios chegados aqui se ateou a revolta ao longo de quasi toda a região fronteiriça da Somalia francesa. A legação de Vichy nesta cidade admite que a situação «é séria». O governador enviou tropas senegalesas para os distritos onde as ameaças de revolta são piores. Deram-se numerosos conflitos.

A principal razão destes factos é os generos alimenticios existentes serem apenas reservados para a população branca, ao passo que os nativos estão a sofrer seriamente da falta de alimento. Os nativos que passam livremente para dentro e fora da colonia encontram a população na Abissinia ocupada pelos ingleses, em muito melhor estado, no que respeita a alimentação.—(Exchange Telegraph).

As conclusões da experiencia

sobre os paraquedas

CHICAGO, 31—Os tecnicos da Universidade do Noroeste, desta cidade entendem que estão estabelecidas quatro conclusões acêrca da recente descida do paraquedista Arthur Starnes, que percorreu 8.800 metros em queda livre, antes de puxar o dispositivo de abertura do seu paraquedas. Essas conclusões são as seguintes: 1.º—O paraquedistas pode lançar-se de grandes alturas sem ficar paralisado pelas temperaturas negativas nem perder os sentidos por falta de oxigenio. 2.ª—A demora na abertura do paraquedas deminue as probabilidades para o paraquedista de ser apanhado pelo seu avião ou por qualquer peça dele. 3.º—Com este método o paraquedista não está sujeito a ser um alvo indefeso. 4.º—A abertura demorada do paraquedas deminue a possibilidade de avarias no seu dispositivo, resultantes da tremenda pressão de ar no turbilhão provocado pela velocidade de aviões de guerra.—(E. T.).

Mundo Gráfico

É

AMANHÃ

QUE DEVE LER

A GRANDE

REVISTA ILUSTRADA

QUE

É UM DOCUMENTÁRIO

DE GUERRA

Os alemães na Crimeia

Um comunicado especial de origem alemã anunciou que os exercitos do Reich tinham vencido a resistencia russa conseguindo penetrar na Crimeia. O ultimo comunicado oficial da mesma origem acentua que se iniciou a perseguição das tropas russas naquele sector da frente sul. Do lado sovietico confirmam as duas noticias dizendo que os russos, com a cooperação da sua força aerea e da esquadra do mar Negro, continuam a martelar o inimigo.

Do conjunto destas informações é legitimo concluir que os alemães penetraram no istmo de Perekop e que a batalha se vai estender a toda a superficie da peninsula que, no decurso dos tempos, tem sido teatro de importantes acontecimentos. Se a sua ocupação se fizer num prazo relativamente curto, quere dizer, antes do inverno que ali é particularmente rigoroso, a face da guerra terá mudado no sector sul das operações. Com a posição nevralgica da Turquia é o problema crucial da segurança do Caucaso que será posto em equação.

O acesso á Crimeia é feito pôr duas vias: o istmo de Perekop e a ilha de Tchangar. Ambas são muito estreitas. Esta circunstancia facilita uma defesa encarniçada em profundidade e impede o desenvolvimento das alas laterais do ataque. Os defensores, em numero restrito, desde que se encontrem bem equipados e tenham construido fortificações de circunstancia, podem resistir durante algum tempo. Foi isso que aconteceu com os russos. O ataque em forma iniciou-se há vinte dias. Os alemães preferiram a passagem de Perekop utilizando o grosso das tropas que tinham concentrado em Khersom.

Isto quere dizer que a batalha pelo istmo de Perekop durou desde o dia 9 até anteontem. Que metodos foram utilizados para conseguir a sua posse? Os comunicados oficiais, dum e doutro lado, nada dizem a esse respeito. Mas tudo indica que, com uma forte pressão frontal realizada sobretudo pela aviação de bombardeamento, tenha coincidido o emprego em larga escala, de especialistas esclarecidos pelas lições recentes da campanha da Grecia.

As analogias com o que se passou em Creta, especialmente no Peloponeso, são evidentes. Nos três casos se trata de vencer o obstaculo dum braço de mar, mais largo na Crimeia do que o canal de Corinto e mais estreito do que o rosario de ilhotas que separam Creta do continente. E' natural que os alemães tenham utilizado, em proporção avultada, os planadores que tão eficazes se mostraram no caso grego, e os paraquedistas, que decidiram da sorte de Creta. Uma operação realizada nestas condições exige uma preparação cuidada e minuciosa que está nas tradições do Estado maior alemão. O facto de ter sido alcançado o seu objectivo confirma a existencia dessa preparação.

Não é facil calcular a importancia e a densidade dos efectivos empregados pelos dois adversarios. Para os russos o problema da concentração, numa peninsula, que apenas pode ser alimentada do lado do mar, de contingentes importantes assume uma gravidade evidente. Os alemães falam já do aprisionamento de alguns milhares de soldados russos. Não é natural que na Crimeia se repita a retirada silenciosa que em Odessa levou á demissão do comando das tropas que atacavam a cidade.

A resistencia continua a ser aspera. Significa essa resistencia que na peninsula se concentraram forças sovieticas numerosas e bem armadas que vão continuar a luta e prolongá-la, até que se tenham realizado outros objectivos militares e que esteja assegurada eficazmente a defesa de Rostov? Ou trata-se apenas duma finta executada por contingentes restritos votados de antemão a um sacrificio total? O curso das operações não tardará a esclarecer-nos sôbre este ponto de indiscutivel interesse.—C. F.

Quem conselhos não toma, ajudas não merece

Quere ser ajudado? Faça as suas compras na GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

TELHAS e TEJOLOS VIDRADOS

Telhas e tejolos de diversos modelos para construção.

Tejolos **isoladores** e **refractarios.**

CERAMICA DO LIZ, L.da

Fabrica em Leiria — **Tel. 87**

Agencia em Lisboa:

Av. Alm. Reis, 31, s/l — **Tel. 4 9656**

CASINO ESTORIL

Aos sabados—Jantar á americana: **20$00**

Aos domingos—Jantar dançante: **20$00**

Nos restantes dias: 15$00

TODOS OS DIAS, BILHETES ESPECIAIS A ESC. 12$50, incluindo ida e volta, em 2.ª classe em comboio ao Estoril, autocarro da estação ao Casino e entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.

TODOS OS DIAS: De tarde Chá Dançante e á noite Baile e Cinema.

«Orquestra Tosalli»

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

Camionagem Ribatejana

Carreiras diarias entre: CHAMUSCA-Alpiarça-Almeirim-LISBOA; MONSANTO-Vila Moreira-Alcanena-LISBOA; LISBOA-Santarem-LEIRIA, SANTAREM-NAZARÉ; ALPIARÇA-SANTAREM, CORUCHE-SANTAREM; VILA MOREIRA-SANTAREM, est.; ALQUEIDÃO DO MATO-SANTAREM; SANTAREM-SANTAREM ESTAÇÃO; SANTANA DO MATO-MONTEMOR-O-NOVO e MUGE-SANTAREM

ROQUE & ALCOBIA

R. Guilherme Azevedo, 13 — SANTAREM

Filial em Lisboa:

«GARAGE LIS» — R. da Palma, 27

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 8,10; 13,00; 20,10 e 22,50 — C.: 8,17; 13,07; 20,17 e 22,57.

Leiria-Gare — P.: 8,40; 13,24; 20,35 e 23,20 — C.: 8,47; 13,31; 20,42 e 23,27.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209

Proteje as PAREDES DE CIMENTO E ESTUQUE...

COM ESTA TINTA DU PONT

O cimento e o estuque podem pintar-se tal qual como a madeira e o metal. Os poros necessitam ser fechados para se impedir a absorção da humidade.

A tinta de cobertura Du Pont para cimento e estuque executa perfeitamente esta missão, quer interna quer externamente. Conserva a textura da superficie original... impede as fendas que são resultado da humidade e que deterioram as paredes. Torne possiveis novos coloridos muito atraentes.

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea, 132-138—LISBOA

SORIA, LTD.

Rua Só da Bandeira, 214-216

PORTO

HAVAS

Publicações

«Gazeta de Matematica»

Está publicado o n.º 8 da «Gazeta de Matematica», revista de assuntos cientificos, referente ao mês de outubro, cujo sumario é o seguinte:

Os métodos axiomáticos modernos e os fundamentos da Matemática, por J. Dieudonné—Trad. de M. Z.—Um problema de Geometria Descritiva resolvido por semelhança, por Jaime Dias de Sousa.—Exames de aptidão ás Escolas Superiores—(Faculdades de Ciencias, Faculdades de Engenharia da Universidade do Porto, Institutos Superiores de Agronomia, de Ciencias Economicas e Financeiras, e Tecnico) alguns pontos dos exames de 1941 (época de Julho)—Soluções de José Calado, José Paulo e Manuel Zaluar.—Algebra Superior—e Calculo Intitnitesimal—varios pontos de exame—soluções de A. Sá da Costa e Manuel Zaluar.—Problemas propostos e resolvidos. Noticiario. Publicações recebidas, etc.

«Panorama»

Acaba de ser posto á venda o n.º 4 da revista de arte e turismo «Panorama» que rapidamente conquistou a simpatia do publico pela sua beleza grafica e pela escolhida colaboração literaria. Neste numero que foi agora publicado colaboram Raul Lino, Diogo de Macedo, Augusto Pinto, dr. João Cabral do Nascimento, dr. Antonio Batalha Reis, dr. Correia de Melo, João Villaret, dr. Virgilio Correia, Candido Costa Pinto, etc.

«Boletim das Camaras dos Solicitadores»

Saiu o n.º 8 do «Boletim das Camaras dos Solicitadores», referente aos meses de agosto e outubro. O orgão oficioso da classe dos solicitadores trata com muita elevação assuntos de direito e de interesse da classe. Entre a variadissima colaboração, ha uma curiosa tese da autoria do solicitador sr. Aires de Oliveira, sobre «O direito de acção e os contratos colectivos de trabalho», que interessa a todos os homens de leis.

O NOVO CAPELÃO

da igreja de Nossa Senhora da Vitoria

O sr. Cardial Patriarca de Lisboa nomeou o rev. padre Domingos da Apresentação Fernandes capelão da igreja de Nossa Senhora da Vitoria e do seu hospicio anexo.

O padre Domingos da Apresentação Fernandes vem exercendo o honroso e espinhoso cargo de assistencia nacional dos dois grandes organismos da Acção Catolica, Juventude Catolica Feminina e Liga de Acção Catolica Feminina, cargo em que tem sabido conquistar gerais simpatias.

A nomeação de tão virtuoso e culto sacerdote para capelão de uma das mais centrais e concorridas igrejas de Lisboa foi recebida com jubilo por quantos conhecem a metodica e proveitosa acção do padre Domingos da Apresentação Fernandes.

O novo capelão da igreja de Nossa Senhora da Vitoria tomará posse do seu cargo amanhã, dia de Todos-os-Santos, ás 10, hora a que celebrará missa acompanhada a canticos. A's 18 horas presidirá ao terço e dará a benção do Santissimo Sacramento.

«RADIO GRAÇA»

Recebemos o primeiro numero do boletim mensal «Radio Graça», orgão do popular posto emissor do mesmo nome, boletim que é dirigido pelo nosso antigo colega de Imprensa Valeriano Machado.

Trata-se duma interessante e util publicação, que é distribuida gratuitamente aos socios do Radio Graça, cujo director, o sr. Americo dos Santos, nos enviou uma carta muito amavel com a quantia de 100$00 para os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*. Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

As excursões do Secretariado

Os serviços de turismo do Secretariado de Propaganda Nacional promovem no proximo domingo, 2, em colaboração com a Emissora Nacional, mais um dos seus passeios habituais. Desta vez serão visitados o mosteiro da Batalha e o castelo de Leiria, com almôço nesta cidade. No regresso haverá breve paragem em Obidos, Estalagem do Lidador. A partida é ás 8 horas, da praça dos Restauradores.

Livros novos

Paginas corporativas, por Fernando Campos.

O sr. Fernando Campos, publicista que já conta na sua bibliografia varios trabalhos sobre a nova organica do Estado, acaba de publicar um volume com o titulo de «Páginas corporativas», em que reuniu alguns dos numerosos artigos que traçou ao longo de vinte anos de combate e para o qual escreveu algumas palavras o sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ilustre subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social.

A edição, muito cuidada, é do «Boletim da União de Gremios de Lojistas de Lisboa», que com essa obra se propõe iniciar um ciclo de realizações culturais e de divulgação corporativa.

Justicia del Rei, por Francisco Villaespesa.

A sr.ª D. Angela Gonzalez Columbie, herdeira e proprietaria das obras do grande poeta espanhol que foi Francisco Villaespesa, publicou agora uma sua inédita lenda dramatica, «Justicia del Rey», em rimas heroicas e maravilhosas. Esta obra inedita, editada pela Livraria Luso-Espanhola, Ld.ª da rua Nova do Almada, é prefaciada por Gustavo de Matos Sequeira.

VIDA MUSICAL

Franz Liszt

O aniversario de Francisco Liszt foi comemorado na Emissora Nacional com uma conferencia—concerto pelo professor Eduardo Liborio, integrada no Ciclo de Cultura Popular que este organismo recentemente iniciou.

O conferente depois de apresentar a personalidade de Liszt no seu duplo aspecto de homem e de artista criador, referiu-se á acção construtiva que ele exerceu numa vida inteira consagrada ao mais desinteressado apostolado artistico. Falou em seguida da tecnica orquestral e pianistica do compositor, mostrando as importantes inovações introduzidas por Liszt na transcrição instrumental de efeitos pianisticos originais e da sua escrita sinfonica, colorida e vibrante de fanfarras triunfais.

O professor Eduardo Liborio ilustrou a conferencia com a execução de alguns trechos de Liszt.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 6.º Juizo Criminal estão a ser julgados Enrique Echevarria y Perez, Henri Lonbon, Parriez e José Ferreira Sofia, acusados de, no ano de 1939, terem alugado quartos a diversas pessoas, desaparecendo depois com objectos pertencentes a elas, num valor total superior a 100 contos.

Os dois primeiros arguidos estão condenados a pena maior, pelo Tribunal Militar, por fazerem parte duma associação de malfeitores.

Nêste julgamento figuram 18 queixosos e 17 testemunhas.

A audiencia não deve terminar hoje.

Serviços postais de Niza

Aludiu o «Diario de Lisboa», em 14 do mês findo, a varias deficiencias notadas nos serviços postais de Niza.

Informa-nos a administração geral dos C. T. T. de que foi determinada a distribuição postal domiciliaria aos domingos, cessando com esta medida parte dos inconvenientes apontados.

Quanto ao aumento de dotação do pessoal da estação dos correios, verificou-se que o trafego da mesma não o justifica.

As irregularidades dos serviços ferroviarios que prejudicam, no ponto de vista postal, a localidade, não tem aquela Administração Geral possibilidade de as evitar.

AS VIAGENS DOS «CLIPPERS»

Partiu hoje o «Atlantic Clipper», levando 14 passageiros para a Horta e 29 para Nova York e 1.375 quilos de correio. Nele seguiu, com a sua familia, o sr. dr. José Luiz Archer, consul geral de Portugal em Nova York.

—A's 22 horas, é esperado em Cabo Ruivo o «Yankee Clipper», com 1.250 quilos de correio e 22 passageiros, entre os quais o realizador cinematografico Louis Jackson que se dirige a Londres.

Teatros e cinemas

(Continuação da 3.ª pagina)

pectos criticos da vida americana, através dessa acção decisiva, mas por vezes emmaranhada, em que a justiça julga e é julgada. Segue-se uma pista, mas logo outra e outra surgem, num labirinto de raciocinio, que o publico percorre, com ansiedade e inquietação, querendo vencer o segredo do realizador. «Esquecer, nunca!» tem, por vezes, um interesse humano. Empolga. A atenção do espectador é sempre solicitada por circunstancias diferentes, tecnicamente bem focadas. O desempenho bom. Claude Rains, que já conheciamos do «Peço a palavra», fez um optimo papel de composição. Turner convence, embora apareça discretamente. Complementos interessantes.—*Visor 41.*

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI estreia muito brevemente uma das MAIS EXTRAORDINARIAS COMEDIAS MUSICAIS DE TODOS OS TEMPOS NO CINEMA: «UMA NOITE NO RIO».

Além da sua categoria excepcional, «UMA NOITE NO RIO» apresenta, além disso, algumas atracções que interessam directamente Portugal e os portugueses.

A saber:

1.º—O facto de a acção de «UMA NOITE NO RIO» se passar no Rio de Janeiro.

2.º—A estreia de CARMEN MIRANDA como «actriz». Em «UMA NOITE NO RIO», Carmen Miranda não se limita a cantar sambas e a dançar: tambem representa.

3.º—Uma canção intitulada «BOA NOITE» cantada por Alice Faye.

4.º—A canção «Encontrámo-nos no Rio», cantada «em português» por Don Ameche.

5.º—Sambas, danças, alegria...

Tudo leva a crer que a comedia musical colorida «UMA NOITE NO RIO» vai ser um dos maiores exitos da temporada.

A sensacional inauguração da época de inverno, hoje, no Coliseu, com a lindissima opereta «A Viuva Alegre»

As atenções de todo o publico estão hoje concentradas na sensacional inauguração da época de inverno, esta noite, no Coliseu, com a estreia da Grande Companhia de Opera e de Opereta e a primeira representação da opereta de grande espectaculo, de Franz Lehar, «A Viuva Alegre». Posta em cena com desusado esplendor de cenarios e guarda-roupa e interpretada por excelentes artistas, cantores, comicos, bailarinos, actores e actrizes de nomes consagrados, e realizada com um cunho moderno, esta opereta vai constituir o motivo de ser o Coliseu o ponto de reunião de todo o publico, que não hesitará, decerto, em contribuir, para o estimulo dum empreendimento desta natureza, qual é o de nos apresentar o teatro de opereta como modernamente se faz lá fora, revelando tambem, entre nós, as operetas maravilhosas que o nosso publico desconhece. Preços popularissimos. Domingo: 1.ª «matinée».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 30—«O Gonzaga».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Marcha de Lisboa»
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Boa vai ela!»
COLISEU—A's 21 e 30.—«A Viuva Alegre».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30
GIMNASIO—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
PALACIO—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CINEARTE—A's 21.
EUROPA—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
REX—A's 21 e 15.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

APOLO Telefone 2 8643

2 sessões, HOJE, ás 20,30 e 22,30 h.

A revista em 2 actos e 25 quadros

A Marcha de Lisboa

com **ESTEVÃO AMARANTE** e **IRENE ISIDRO**

FRANCIS e **RUTH** em novos bailados

Domingo, primeira «matinée»

Cuidado com as imitações

Mercê das raras qualidades que o impõe, pois não tem parafina, não amarelece, não se torna viscoso e arde regularmente até ao fim, o papel de fumar **«LUCE»** tem sido largamente imitado e não falta quem procure impingir em vez de **«LUCE»** um papel de muito inferior qualidade, embora de apresentação vistosa.

O fumador consciente e que preza a sua saude deve repudiar sempre essas contrafacções mesmo que lhes ofereçam com uma ridicula diferença de preço que não conta na economia de cada um, tão insignificante ela é. A qualidade é sempre uma razão do preço. Só se paga bem o que bem vale.

Aos consumidores que até ao fim do ano entregarem 15 capas de papel duplo ou 30 simples será entregue um calendario brinde para 1942. Oportunamente se indicará onde as capas serão trocadas pelos brindes.

BOLSA DE LISBOA
31 de Outubro

VALORES	Declarado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10	950$00	—	951$00
Consolidado 4 % T. 10	993$00	—	999$00
Consolidado 4 1|2 T. 10	1.032$0	1.031$0	1.033$00
Consolidado 4 3|4 T. 10	1.154$00	1.153$0	1.155$0
Consolidado 5 1|2 T. 10	1.037$00	1.036$0	1.040$00
Ob. Te. 3 1|2 T. 10-1.ª serie	—	—	970$00
» » 3 1|2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	1.510$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.510$00	—
Cautelas da 3.ª serie s|j	—	150$00	164$00
Centenarios 4 %	1.978$00	1.977$00	1.979$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	535$00	555$00	558$00
Ultramarino cp. T. p.	—	115 00	—
Portugal port. T. p.	1.320$0	1.330$0	1.340$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	720$00	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	175$00	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	612$00	610$00	615$00
Cimentos Tejo	385$00	375$00	400$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	18$90	18$80	18$90
Gás e Electricidade cp.	168$50	168$00	169$00
Alto Alentejo 1.º|2.º em.	—	565$00	575$00
Alto Alentejo cupão			575$00
Industria Aliança	167$00	167$00	168$00
Portugal e Colonias	113$00	112$50	113$5
Nacional Navegação T. p.	554$00	552$00	—
Colonial de Navegação	[illegible]	417$00	451$00
Portuguesa de Pesca T. p	420$00	418$00	423$00
In. Farmaceutica	—		479$00
Portuguesa de Tabacos	360$00	360$00	361$00
Tabacos de Portugal	326$00	325$00	330$00
União Electrica Portug.	321$00	321$00	322$00
Cassequel	[illegible]	390$00	392$00
Agricola das Neves	295$00	292$00	298$00
Agricultura Colonial	—	215$00	221$00
Açucar de Angola	638$00	636$00	[illegible]
Buzi 1.ª emissão T. P.	168$00	167$50	[illegible]
Ilha do Principe	296$00	[illegible]	297$00
Zambezia T. 25	18$70	18$70	18$80
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	512$00	515$00
Norte de Portugal 5 %	105$5	105$00	—
C. P. 6 %	155$0	155$00	157$00
C. P. 6 % Beira Baixa	156$00	155$0	157$0
F. N. I Moagem 5 % T. p	—	—	—
União Elect. Port. 5 %	—	108$00	[illegible]
Buzi 5 1|2 % T. p.	115$00	115$00	116$00
Buzi 6 1|2 T. p.	—	—	—

COSTA L.da
Cambios - Papeis de credito-Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

Cheque sobre	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,0
Berlim	—	10$00,0
Zurich	5$64,0	5$78 5
Rio de Janeiro	—	1$50,0
Libra ouro	232$50,0	233$50,0

Mocidade Portuguesa Feminina
Escola de graduadas

Estão abertas as matriculas para as escolas degraduadas-chefes de castelo, chefes de grupo, chefes de bandeira e chefes de falange, na Delegancia Provincial da Estremadura, no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

As condições de admissão a cada um destes cursos estão patentes no átrio do liceu.

As aulas abrem no proximo dia 15 de novembro.

OURO Compra-se
Quem paga melhor é
O «BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

AZEITE FILTRADO
COMENDA
A MARCA QUE SE RE-
COMENDA
E QUE TODA A GENTE EN-
COMENDA
PELO TELEFONE
60203
ENTREGA A DOMICILIO EM
GARRAFAS E BILHAS COM
O SELO DE GARANTIA
OLEICOLA-
EXPORTADORA, L.DA
TRAVESSA DE SÃO MAMEDE, 26
LISBOA

Mosaico internacional

São Marino: 1600 anos independente

A pequena Republica de São Marino, cuja superficie é, exactamente de sessenta e um quilometros quadrados, acaba de celebrar o ano mil e seiscentos da sua independencia. Poucos países, grandes ou pequenos, se podem gabar de tão avançada idade:—XVI seculos! E em concordancia com o belico ambiente que pesa sobre o mundo, a pacifica nacionalidade queimou, no decorrer de um dia, quantas munições de artilharia tinha, nos seus dois canhões. Estes, velhos e desusados, sómente se empregam para salvas.

São Marino, a-pesar-de contar, apenas, treze mil habitantes, declarou nesta como na anterior conflagração a sua neutralidade. O Estado fascista respeita a sua atitude, tal qual fizeram todas as outras instituições italianas no transcorrer de dezasseis seculos. Devido a isso, subsiste na capital, que é uma pequena cidade de dois mil e quinhentos habitantes, uma vasta representação diplomatica-consular.

A França, a Inglaterra, a Italia, os Estados Unidos, a Alemanha, a Holanda, a Suiça, o Uruguay e o Principado de Monaco, entre outros, mantêm os seus ministros ou consules com categoria diplomatica. Em Paris, por exemplo, continuou, imperturbavel, nas suas funções, o Comendador Grande Oficial que é Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de São Marino.

A Pequena republica tem um colegio de estudos superiores, um gimnasio, hospitaes modernos, um liceu, um teatro, um museu, uma universidade e uma biblioteca nacional com cem mil volumes. Há, tambem, uma casa de penhores, com caracter oficial e rigorosamente fiscalizada pelo governo. Um pormenor sensacional dos orçamentos de São Marino: desconhecem estes a divida publica. Qualquer diferença é coberta por emissões de selos postais.

Hotel nocturno para trabalhadores e artistas

Quantas vezes em Lisboa como noutras capitais sentimos a falta de qualquer albergue economico onde recuperar as forças esgotadas após uma noite de forçada insonia! A Europa e a America do Norte desdenham o conforto a prestar aos trabalhadores nocturnos. Já o mesmo não podemos escrever ácêrca de Buenos-Ayres, onde, para honra e orgulho de toda a America espanhola, na sua parte mais centrica funciona um hotel nocturno.

De dia, todos os clientes dormem. Os quartos são espaçosos, higienicos e revestidos de materias anti-ruidosas onde o rumor dos proprios passos se apaga como se pizassem espessas alcatifas. O hotel destina-se, exclusivamente, aqueles que são obrigados a trabalhar de noite, saindo a horas em que o transito, suspenso, os impede de regressar a suas casas. Mas não fornece garantias de continuidade a pseudo--trabalhadores ou dissimulo a pessoas pouco recomendaveis!

O grande publico desse autentico Palace-Nocturno é constituido por jornalistas, enfermeiros que tiveram de prestar socorro longe da residencia propria, impressores e tipografos, padeiros, artistas de teatro e cinemas, etc. O pequeno almoço é servido a partir da uma hora da tarde. Até lá, dorme-se ou, pelo menos, deixa-se dormir os outros. Depois, cobrada a pequena compensação, á rua e tomar o primeiro veiculo.

Janelas de triplices vidros e caixilhos filtram a luz e o ruido da rua em que se ergue o benefico hotel, bem distanciado do repelente albergue, erguido pelo carinho, devotado amor a quantos trabalham de noite, do publico de Buenos-Ayres.

Aposta a decidir em 2441!

Na Luisiania, um dos mais prosperos Estados do Sul, vai inaugurar-se o Palacio do Governo. Magnifico edificio, dotado das ultimas inovações, deu origem a uma aposta, ao respectivo deposito e á intervenção de notarios e de testemunhas.

Tudo começa pelo principio!—diria o conselheiro Assis, com a sua maravilhosa arte de ajustar a banalidade dos seus conceitos á realidade dos acontecimentos. Neste assunto, porém, as cousas começaram pelo fim. O mundo ao contrario

Passeavam, num soalhento domingo, os senhores Colins e Stoler. O primeiro, amigo e admirador do arquitecto, esgotou todas as palavras para elogiar a solidez da obra:

—Deitro de quinhentos anos, este palacio estará, ainda, de pé!

O segundo esgotou os seus raciocinios e calculos de probabilidades, a-fim-de demonstrar a Colins que ele, Stoler, tinha absoluta razão ao dizer-lhe não poder manter-se de pé tanto tempo.

Cansados, concluiu Stoler por gritar:

—Aposto cinco dolares em como dentro de quinhentos anos estará em terra!

E Colins, teimoso sempre:

—Outro tanto em como estará de pé!

Nessa altura, entreolharam-se e tiveram de reconhecer ser a aposta inverificavel por eles. Quem viveria cinco seculos? Mas como autenticos e velhos «yankees», não desistiram e logo cuidaram, pelo contrario, de depositar o dinheiro da aposta num banco de Nova-York e de redigir um documento que será aberto em outubro do ano 2441. Então, se o palacio de Governo da Luisiania se mantiver de pé, os herdeiros de Colins receberão os dez dolares e seus juros compostos. Caso contrario, a fortuna caberá aos herdeiros de Stoler.

Haverá, nesse ano de 2441, bancos e herdeiros? Ou ter-se-ão estes multiplicado a tal ponto que pouco terão uns a pagar e outros a receber; ou, pelo contrario, ter-se-ão extinto dando passagem a novas modalidades de credito, e de sucessão, á falta de herdeiros directos?

Entretanto, o banco que teve a desdita de receber a aposta, já requisitou um especialista especializado. E este chegou á conclusão de que em 2441, os dez dolares devem representar dois mil e quarenta e oito milhões com quatrocentos e noventa e cinco mil seiscentos e cinco dolares!

Voltaire, inventor dos carros de assalto

A guerra actual tem duas bases de acção: os aviões, de que foi precursor Leonardo de Vinci; e os carros de assalto, de qut foi precursor Voltaire. Em 1756, quando a Europa estava em armas, permanentemente, por causa de Frederico o Grande, o rei filosofo de que Voltaire fôra o mestre, o amigo e o admirador, para se converter no maiôr dos seus adversarios, o escritor pensou na maneira de esmagar o grande inimigo:—a formidavel infantaria prussiana.

E, após longas reflexões, julgou ter encontrado a formula na ressurreição do milenariamente esquecido carro de assalto dos egipcios. Escreveu, nessa altura, ao marechal de Richelieu:—«... dizem que o rei da Prussia combinou as lanças da falange macedonica com a impetuosidade da cavalaria couraçada. Eu não sou homem de guerra, mas julgo haver uma arma, melhor dito uma maquina, bastante mais segura e temivel:—o carro de batalha que, outrora, decidia, de maneira segura, a sorte das batalhas. Confiei o meu segredo a um oficial e julguei nada ter dito de importante. Ele, porém, tomou o projecto a serio; pediu-me um modelo e levou-o ao senhor d'Agenson. O modêlo será construido e levado ao rei. Se a iniciativa fôr avante, morrerei a rir só com pensar que eu fui o autor da nova maquina destruidora»!

Pouco depois, Voltaire insistia:—«... desejo que tomeis o trabalho de vêr o que a minha maquina vale. O marquês de Florian fez construir uma e está convencido de que, com algumas mais, guarnecidas de seiscentos homens e outros tantos cavalos, se pode destruir facilmente, em campo razo, um exercito de dez mil homens. Se esta invenção é util, como eu creio, a quem confiá-la senão a vós?»

De concreto, nada mais. No entanto, escreve uma revista francesa, «Voltaire tinha visto e concebido justamente as regras da arma que havia de revolucionar a arte da guerra».

A DIVISÃO DO PEIXE
para a venda em Algés

A proposito duma local intitulada «Como é feita em Algés a divisão do peixe para a venda», que publicámos no dia 29, informa-nos o sr. Antonio Leonardo Anjos, chefe da fiscalização do concelho de Oeiras:

«E' na freguesia de Pedrouços, e não em Algés, que a referida divisão de peixe é feita e de facto em condições muito anti-higienicas. Mas a fiscalização do concelho de Oeiras não pode interferir no caso, visto Pedrouços ser concelho de Lisboa e não de Oeiras. O peixe em referencia é vendido em Algés e em Lisboa, e compete á fiscalização do local onde é feita a divisão exercer o seu mester».

Chama-se para o caso, novamente, a atenção das entidades competentes.

Bando de salteadores
aprisionado no Tibet

CALCUTA', 31—Grande bando de salteadores que, como recentemente se anunciou, pilharam os mosteiros do Tibet Ocidental, foi aprisionado por tropas do Tibet, após um sangrento combate.—(E. T.).

O «Diario de Lisboa» vende-se na Guarda na casa Manuel Vinhas.

Em defesa da saude publica
Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados: Fernandes Bastos, de Lisboa, e Joaquim Gomes Canelas, de Setubal, em 1.000$00 cada um, por venderem leite falsificado; Antonio Graça Morais, de Beja, por falsificar vinho com agua, em 5.000$00 de multa e 3.000$00 de imposto de justiça; Manuel Soares, do Porto, por misturar nas massas de farinha de primeira, farinha de milho, em 1.100$00, e Antonio Paula Mira, de Barrancos, por ter á venda azeite com excesso de acidez, em 500$00. Todas estas multas foram acrescidas de 35 % de adicionais.

Romagem ao tumulo
do dr. Antonio José de Almeida

A exemplo dos anos anteriores, e promovida pela direcção do Centro Escolar Dr. Antonio José de Almeida, realizou-se hoje uma romagem ao tumulo onde repousam os restos mortais do seu patrono, no cemiterio do Alto de S. João, comemorativa da passagem do 21.º aniversario da sua morte.

Pelas 16 horas, reuniram-se junto do portão principal os directores daquela colectividade, que, acompanhados de alguns amigos do saudoso Chefe do Estado, se dirigiram para o jazigo, onde se encontravam a sua viuva e a sua filha. Sobre a urna fôram colocados muitos ramos de flores.

A' margem da semana

MORTOS ILUSTRES

Carlos Malheiro Dias acabou de morrer. A sua agonia principiou quando uma doença cruel veio aniquilar o seu talento, e dar aos seus olhos aquela expressão de dôr infinita, que não se podia fitar sem enternecimento e respeito.

Os seus amigos deploram que não durma o eterno sono em lugar mais em harmonia com a sua obra e com a situação que lhe foi marcada pelos ideais patrioticos que sempre defendeu. Têm razão, não é só um sentimento de amisade e de carinho pela sua memoria que lhes dita as palavras de homenagem que lhe consagraram, é a justa admiração pelo amor da Patria inseparavel sempre do talento e do coração de Malheiro Dias.

O escritor da «Exortação á Mocidade» era profundamente, extremosamente nacionalista, quando ainda esta palavra não fazia parte do compendio patriotico. Foi um percursor de ideias. Durante a sua permanencia no Brasil serviu Portugal com a mesma dedicação, sem para isso ter mandato, e cultivou, com nobre inteligencia, a aproximação de Portugal e do Brasil, num tempo em que essa actividade só tinha o apoio dum pequeno escol de homens de letras, e lutava com a hostilidade dum errado nativismo.

A «Historia da Colonização do Brasil», ficou a assinalar a sua ternura pelos dois paises irmãos.

Como escritor, como romancista foi, todos o reconhecem, um grande artista, e tambem um humanissimo coração, que compreendia todas as dôres e sabia descrevê-las com aquele apaixonado sentimento, aquela vida profunda que só a sinceridade sabe encontrar.

No brusco avançar do nosso tempo, Malheiro Dias podia ter passado—não passou. Os seus ideais estão em marcha, o seu nacionalismo encaminha-nos, a amizade luso-brasileira é uma realidade. E Malheiro Dias, morto ilustre, repousa no pequeno cemiterio do Lumiar. Mas está em boa companhia. Nesse pobre cemiterio repousa, tambem o visconde Julio de Castilho, o autor da «Lisboa Antiga» e das «Manuelinas». Outro morto ilustre, que muito amou o seu país, mas que tinha pela posteridade uma tão serena indiferença ou tão humilde desprendimento, que pediu no seu testamento: «Embrulhem-me no meu velho capote, e lancem-me na vala comum».

Não foi possivel satisfazer por completo essa vontade, porque não havia no cemiterio do Lumiar vala comum.

Lá dormem ambos, descansando das maguas da vida, que souberam sofrer e entender. Escritores de épocas diversas e de feição diferente, tiveram, todavia, certas afinidades de sentir, de delicadeza e de fidalgas maneiras.

E o pobre cemiterio do Lumiar, onde descansam esses dois homens, dois portugueses de lei, que tanto quiseram a Portugal, pode considerar-se, porque eles lá se encontram, tambem um Pantéon.

MARIA DE CARVALHO

A Inglaterra e os Dominios

Fabrico de paraquedas na India

NOVA DELHI, 31.—O governo propôs a construção de uma fabrica de páraquedas na India.—(E. T.).

As construções navais no Canadá

MONTREAL, 31.—A rápida extensão e as facilidades de construção naval no Canadá permitiram ao governo um consideravel aumento do programa de construção. Foi ordenada agora a elevação desse programa para 90 navios, quando originariamente apenas se haviam previsto 49. O contrato de 19 milhões de libras foi dividido por três estaleiros de Quebec. Mais 30 navios serão construidos por companhias na costa do Pacifico.—(Exchange Telegraph).

BISPO DE NAMPULA

No gabinete dos reporteres, no Torel, recebeu-se um radio, de bordo do «Lourenço Marques», do sr. Bispo de Nampula, dizendo que segue bem, com todos os missionarios.

Leiam o
fixe

Os alemães e italianos desencadearam ontem um ataque contra Tobruk

BERLIM, 31.—A D. N. B. foi informada de fonte militar de que ontem unidades de artilharia alemãs e italianas colocaram sob o seu fogo violento posições britanicas perto de Tobruk e as instalações do porto desta praça forte. O bom efeito deste violento bombardeamento foi demonstrado pelos numerosos incendios que se atearam.

No mesmo dia, aviões de combate alemães atacaram Tobruk á bomba, causando ali importantes danos.

Na zona fronteiriça egipcia, tambem foram eficazmente bombardeados objectivos ingleses pelas unidades da artilharia alemãs e italianas.—(D. N. B.).

A luta aerea no deserto ocidental

BERLIM, 31.—Acaba de se saber que, quando os aparelhos de caça alemães voaram sobre a zona fronteiriça do Egipto, no dia de ontem, como já foi anunciado, foram derrubados mais três aviões britanicos. Portanto, os ingleses perderam um total de quatro aparelhos. A aviação alemã não teve baixas.—(D. N. B.).

Ataque britanico a Creta

BERLIM, 31.—Quando de um ataque de um pequeno grupo de aviões britanicos á ilha de Creta, a artilharia da D. C. A. derrubou dois aparelhos atacantes.

Na Africa do Norte, foi atacado, com exito, o aeroporto de Smeith, por aviões de combate alemães. Os caças do Reich, voando sobre a fronteira do Egipto, abateram um aparelho de caça inglês.—(D. N. B.).

Comunicado italiano

ROMA, 31—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na Africa do Norte, na frente de Tobruk, acções intensas de fogo por parte da nossa artilharia. A aviação inglesa levou a efeito novas incursões sobre Tripoli e Benghasi. Alguns feridos e prejuizos de pouca importancia. Está comprovado que, quando do ataque aereo sobre Benghasi, mencionado no nosso comunicado de 26 de outubro, 1 avião inimigo, atingido pela D. C. A., se precipitou no mar.

Na Africa Oriental, acções de elementos avançados. No sector de Celga, as nossas tropas frustraram tentativas inimigas para se aproximarem. Nas proximidades das costas da Sicilia, foi forçado a amarar, um avião inimigo. A tripulação, composta por três oficiais subalternos canadianos, ficou prisioneira».—(Radio Roma).

A acção dos submarinos ingleses

CAIRO, 31.—O Grande Quartel General britanico, em comunicado especial, informa que os submarinos britanicos que operam no Mediterraneo afundaram dois barcos do «eixo», ao largo do porto de Tripoli.—(United Press).

Violento incendio num hotel duma cidade da Escocia

ABERDEEN, 31.—A agencia Reuter informa que, num incendio ocorrido hoje no Palace Hotel, ficaram carbonizadas 4 pessoas, uma das quais era mulher. O telhado transformou-se num braseiro, iluminando uma grande area.—(E. T.).

LETHES Tel. 26163
E' o Dancing mais luxuoso e mais seleccionado de Lisboa.
SOUSA PINTO
E' um nome consagrado em toda a Europa
DOMINGO, 2—Inauguração dos chás dançantes das 17 ás 19.
TERÇAS-FEIRAS—Dia da moda

As operações na frente oriental

O ataque a Moscovo

LONDRES, 31.—A Reuter informa que nos circulos autorizados desta cidade corria hoje, de manhã, que o ataque alemão contra Moscovo está a ser indubitavelmente lançado em grande força, não tendo, porém, sido aqui recebidos novos pormenores de fonte russa. E' provavel que o golpe mais perigoso esteja a ser vibrado em direcção de Tula.

Aqui, não obstante os russos confessarem que a situação é grave, dizem que se estão a aguentar perante os ataques do inimigo. Caso continue o avanço contra Tula, tal pode significar uma tentativa por parte dos alemães para ultrapassarem Moscovo. Caso seja, porém, esta a intenção dos atacantes, o seu avanço teria de mudar de direcção.—(Exchange Telegraph).

Novo bombardeamento aereo de Leninegrado

HELSINQUIA, 31—Os circulos militares finlandeses receberam a informação de que durante a noite passada grandes formações de bombardeiros alemães voltaram a despejar sobre Leninegrado e as regiões vizinhas milhares de quilos de explosivos, que causaram grandes destruições, explosões e incendios, a-pesar da artilharia anti-aerea russa ter reagido fortemente. No centro de Leninegrado registaram-se vastos incendios, seguidos de explosões, tudo indicando que foram atingidos depositos de munições ou de materias para o fabrico de material de guerra.

Outras esquadrilhas de bombardeiros alemães atacaram violentamente a base naval russa de Kronstadt, sobre a qual lançaram centenas de bombas altamente explosivas e incendiarias. A area do porto e as docas voltaram a ser duramente atingidas, registando-se em determinado ponto uma enorme explosão, seguida dum violentissimo incendio, cujas chamas atingiam grande altura.

Na base de Kronstadt foram atingidos dois contratorpedeiros, dois barcos-transportes e um caça-minas russos, segundo informam os circulos militares finlandeses.—(United Press).

A invasão da Crimeia

BERLIM, 31.—Um informador militar autorizado alemão declarou que as tropas alemãs estão, agora, a invadir a Crimeia, por onde penetraram pelo istmo de Perekop, depois de haverem desfeito, implacavelmente, as defesas, que ali vedavam a passagem.

Acrescentou que uma pequena resistencia em determinado local havia já sido dominada, estando, agora, a ser transposto por outras tropas alemãs, o referido local.

Terminou referindo-se á luta que prossegue, violentamente, em redor de Moscovo, dizendo que o tempo se mostra, ali, «extremamente desfavoravel».—(United Press).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 31.—Comunica o Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Perseguido violentamente pelas forças alemãs e romenas, o inimigo encontra-se em plena fuga na Crimeia.

Por este facto, foram coroados de exito longos e violentos combates de perfuração, levados a efeito pelas divisões de infantaria do general von Manstein, em cooperação com o corpo aereo comandado pelo tenente-general Pflugbeil, as quais forçaram o estreito que conduz á peninsula.

Na bacia do Donetz, as tropas alemãs e aliadas continuaram igualmente a perseguição das forças russas batidas, com igual exito.

Na frente de Leninegrado cercada, foram repelidas varias tentativas efectuadas pelo inimigo, com o fim de furar á cintura de ferro alemã.

As baterias pesadas alemãs bombardearam, com um exito que pôde ser observado, os objectivos de importancia militar daquela cidade.

Nos outros sectores da frente leste, as operações militares prosseguem. Na região do Mar Negro, formações de aviões de combate alemãs bombardearam as instalações dos portos de Eupatoria e de Kertch e afundaram, na referida região, cinco navios de carga, com a deslocação total de 13.000 toneladas.

Na luta contra a navegação de abastecimento britanica, os submarinos alemães meteram a pique seis navios mercantes ingleses, com o total de 27 mil toneladas, um contratorpedeiro e um patrulhador. Foi gravemente atingida por um torpedo uma canhoneira britanica.

No Atlantico, aviões de combate de grande raio de acção afundaram, a noroeste de Cadiz, um navio mercante de 2.000 toneladas. Outro barco foi avariado pelas bombas.

Aviões incumbidos de missões de reconhecimento armado maritimo bombardearam, a noite passada, portos da costa oriental e sud-oriental da Grã-Bretanha.

O inimigo não sobrevoou o territorio alemão».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 31—Comunicado: «Durante a noite passada, as nossas tropas travaram encarniçadissimos combates com o inimigo nas direcções de Volokalsk, Mojaisk, Male-Yaroslavets e Tula. Na frente de Moscovo durante o dia de ontem os exercitos russos repeliram duramente todos os ataques desencadeados pelos alemães, causando-lhes baixas e a destruição de enormes quantidades de material de guerra. Só num sector desta frente os alemães sofreram mais de 18.000 baixas, entre mortos e feridos e perderam, entre outro material de guerra, 56 «tanks», 237 camiões militares, 42 carros blindados, 9 baterias de morteiros de trincheira, 68 canhões de artilharia de campanha e 7 camiões-cisternas, empregados no transporte de gasolina. Num outro sector conseguimos durante todo o dia avançar cêrca de dois quilometros. Os alemães continuam a receber diariamente novos reforços de tropas frescas e de material de guerra. A luta atinge agora proporções verdadeiramente gigantescas nas proximidades de Tula, situada a 160 quilometros de Moscovo e onde os alemães estão a sofrer um enorme desgaste, tanto em homens como em material de guerra. Nas proximidades de Moscovo foram ontem abatidos 27 aeroplanos alemães.

Na frente de Leninegrado continua a combater-se duramente. Ontem fizémos 342 prisioneiros e apreendemos algum material de guerra.

Na area de Rostov a defesa russa reorganizada pelo marechal Timochenko está cada vez mais forte e resiste firmemente a todos os ataques desencadeados pelo inimigo, e em alguns sectores as nossas tropas passaram ao contra-ataque.

Na Crimeia luta-se encarniçadamente. Nesta area a situação é um pouco dificil para as nossas tropas».—(U. P.)

A visita de Mackenzie King ao presidente Roosevelt

OTTAWA, 31.—Embora se anuncie que a visita que Mackenzie King fará a Roosevelt no fim da semana é «puramente pessoal», os observadores dizem que os dois anteriores encontros entre o presidente e o primeiro ministro foram semelhantemente apresentados, tendo-se contudo tratado neles de importantes assuntos politicos. Os observadores supõem que os dois estadistas passarão o fim da semana a discutir o curso de varios problemas, entre eles a assistencia conjunta á Russia, a possivel extensão da Lei de Emprestimo e Arrendamento ao Canadá e os planos de cooperação das forças combatentes no caso de uma guerra com o Japão, medidas para estabilização monetaria do cambio entre ambos os paises que permitissem ao Canadá comprar mais nos Estados Unidos, melhoramentos existentes nas regulações conjuntas das prioridades.—(E. T.).

Trigo canadiano para os russos

OTTAWA, 31—Grandes quantidades de trigo canadiano compradas pela Grã-Bretanha estão a ser enviadas para a Russia pelos caminhos maritimos europeus, segundo anunciam os circulos autorizados desta cidade. Devido ás suas grandes reservas de trigo o Canadá está em circunstancias de abastecer a Russia com as quantidades necessarias.—(Exchange Telegraph).

Reuniu-se esta manhã em Vichy o govêrno do marechal Pétain

VICHY, 31—Reuniu-se esta manhã com a presidencia do marechal Pétain, o conselho de ministros.—(O. F. I.).

A transferencia para Portalet dos condenados de Riom

PARIS, 31.—Os politicos franceses condenados á detenção num recinto fortificado pela decisão provisoria do marechal Pétain serão, segundo os jornais, transferidos em breve para o forte de Portalet, nos Pireneus. Para assegurar a segurança desta transferencia, mantem-se secreta a data em que ela se efectuará. Como o processo de Riom reabrirá em meados de janeiro proximo, os detidos virão a Riom nesta data.—(D. N. B.).

De Brinon regressou a Paris

PARIS, 31.—O delegado especial do governo francês para os territorios ocupados, embaixador de Brinon, regressou ontem a Paris, depois de 15 dias de estadia na Alemanha.—(D. N. B.).

Manifestação em Changai

CHANGAI, 31—O correspondente da agencia Reuter diz que uma grande multidão, incluindo muitos russos pobremente vestidos, desfilou perante o monumento comemorativo da guerra, esta manhã, colocando ramos de flores na base do monumento, como demonstração da sua compaixão pelos refens franceses executados.—(E. T.).

A atitude americana

(Continuação da 1.ª pagina)

militares tomassem conta da fabrica «Bendix», de Nova Jersey, cuja laboração estava a ser constantemente prejudicada por questões de trabalho, desde a realização do Congresso das Uniões dos Operarios da Industria de Automoveis.

O presidente Roosevelt justificou o seu acto dizendo: «O nosso país está em perigo».

E' a terceira vez que Roosevelt toma uma decisão desta natureza quanto a questões de trabalho nas industrias que afectam a Defesa Nacional.—E. T.

Economia de energia á custa da publicidade luminosa

WASHINGTON, 31.—A direcção dos Serviços de Produção convidou os habitantes dos Estados do Sueste a suspenderem imediatamente os reclames luminosos nas lojas e nos campos de desporto, a-fim-de economizar energia para as industrias da defesa.—(Exchange Telegraph).

A exoneração de John Biggers

WASHINGTON, 31.—O presidente Roosevelt permitiu que John Biggers, que foi funcionario de ligação da lei de Emprestimo e Arrendamento na Grã-Bretanha, deixe indefinidamente esse lugar, a-fim-de se consagrar inteiramente aos seus negocios particulares. Entretanto, o presidente escreveu a Biggers declarando que podia ser necessario que tenha de vir a fazer ainda mais tarde uma outra pequena estadia na Grã-Bretanha.—(Exchange Telegraph).

O equipamento das forças aereas

WASHINGTON, 31.—O Departamento da Guerra adjudicou contratos relativos ao corpo aereo do exercito americano, num total de 144.474.207 dolares. Nele está incluida a encomenda de 124.459.170 dolares de motores de avião á «Allison Company», de Indianopolis, que pertence á «General Motors».—(E. T.).

Desapareceu um comboio na Dinamarca, no meio da tempestade

ESTOCOLMO, 31—Dizem de Copenhague que um comboio de passageiros no norte da Dinamarca desapareceu no meio de uma tempestade de neve que varreu o país nas ultimas 48 horas.—(Exchange Telegraph).